ANO 33.º SEGUNDA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 1953 N.º 11.058

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Uma vista de Amalfi

Sob a presidência do chefe do Estado

abriu hoje solenemente em Lisboa

o Congresso Internacional de Cirurgia

em que tomam parte cerca de 800 cientistas

Começaram hoje em Lisboa os trabalhos de mais um congresso internacional de alto expoente científico, facto que muito honra o nosso País, pois para ele convergiram, em duas semanas, mais de dois mil cientistas dos ramos da Neurologia e, agora, da Cirurgia. Na próxima semana, o Congresso Internacional de Arquitectura reunirá, também, mais algumas centenas de representantes de variados países de todo o Mundo.

A atenção, o interesse e a isenção que o nosso Governo evidenciou ao admitir para esta magna reunião, que hoje teve a sua solene abertura na Camara Corporativa, participantes da U. R. S. S.—país com quem não temos relações diplomáticas—são bem demonstrativos de que se trata de uma reunião científica em que está em causa um interesse verdadeiramente universal.

A presença de cientistas russos prova bem quanto, excluindo posições políticas, este congresso da Sociedade Internacional de Cirurgia de que a União Soviética é membro, espera de todos uma causa que é a da própria humanidade.

A sessão de abertura efectuou-se na sala da Camara Corporativa. O sr. general Craveiro Lopes, chegou ao edifício cerca das 11 horas, sendo-lhe prestadas honras por uma companhia da G. N. R.

Na escadaria do palácio o chefe do Estado era aguardado pelos srs. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional; prof. Reynaldo dos Santos, presidente do congresso; drs. L. Djardin e Armando Luzes, secretários gerais do congresso; R. Danio, presidente da Sociedade Internacional de Cirurgia; e Cortes Llado, representante dos congressistas estrangeiros.

Na sala de sessões, o chefe do Estado ocupou a presidência ladeado pelas mesmas personalidades que o aguardavam.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. prof. R. Danis, que cumprimentou o chefe do Estado e manifestou a sua profunda gratidão pelo interesse que a sua presença representava, agradecendo, depois, ás entidades que facilitaram esta magna reunião. Afirmou, depois, que a personalidade do prof. Reynaldo dos Santos e a perspectiva deste encontro em Lisboa, haviam trazido aqui muitos membros da Sociedade.

E a seguir afirmou:

«Vir a Portugal não é só vir participar no Congresso. E' prestar homenagem a um país que tomou uma das partes mais gloriosas no desenvolvimento da Civilização».

(Continua na 15.ª página)

O chefe do Estado na escadaria do edificio da Assembleia Nacional

O CRUZEIRO DOS TRÊS CONTINENTES

O prestígio do Vesúvio

e as ruínas de Pompeia

por NORBERTO LOPES

A BORDO DO «VERA CRUZ», Setembro.—Depois da ultima erupção do Vesuvio em 1944, que fez desabar sobre a cratera fumegante uma parte da sua parede circular, truncando o vértice do cone e formando um tampão de cerca de setenta metros de altura que tapou a saída do vulcão, a baía de Nápoles perdeu o prestígio daquele penacho cinzento que constituia uma atracção turistica e pairava como uma ameaça permanente sobre as populações que teimam em viver nas vertentes do monte, á sombra do gigante adormecido. Ninguém pode afirmar, no entanto, que o monstro se tenha aquietado para sempre. De um dia para o outro, sem que os sábios descubram as razões ocultas do fenómeno, pode acordar deste sono profundo—que não representa mais do que uma breve sesta na sua existência milenária—e das suas entranhas voltarão a sair nesse dia torrentes de lava como aquelas que destruiram Herculanum ou nuvens de cinza e de «lapilli» como as que sepultaram Pompeia.

Por enquanto, o vulcão aparentemente extinto continua a desempenhar com perfeita dignidade o seu papel de atracção turística, e, como a um leão velho e doente, que já não mete medo a ninguém, os

(Continua na 3.ª página)

Uma terrivel explosão

de fogo de artifício

perto de Vila Real

causou 12 mortos e cerca de 60 feridos

VILA REAL, 14.—(Pelo telefone).—Esta madrugada, por volta da 1 e 30, no lugar da Senhora da Pena, freguesia de Mouçós, deste concelho, durante um arraial, deu-se uma catástrofe em que perderam a vida doze pessoas e cerca de sessenta ficaram feridas, algumas com bastante gravidade—enlutando por completo a cidade.

O desastre foi motivado, ao que parece, por uma lágrima dum morteiro de um foguete, que incendiou grande quantidade de fogo de artifício que se encontrava guardado numa casa, fazendo esta ir pelos ares, e arrastando consigo tudo e todos quantos se encontravam a poucos metros de distancia.

Entre os mortos contam-se o comerciante desta praça, sr. Aníbal Ferreira, de 47 anos, sua esposa, D. Aurora Ferreira, e seus dois filhos, a professora primária Naír Ferreira, solteira, e um menor de 3 anos, de nome Jorge.

Desconhecem-se por enquanto a identidade das outras vítimas.

O dr. Mossadegh

que fez a greve da fome

queixa-se agora da qualidade da comida

TEERÃO, 14—O dr. Mohamed Mossadegh, ex-primeiro ministro persa, aguardando julgamento em conselho de guerra, queixou-se aos seus guardas sobre a alimentação que lhe era fornecida na prisão.

Um informador governamental revelou que Mossadegh, que está detido no arsenal de Saltanatabad, nesta cidade, se recusou a comer a alimentação que lhe era fornecida. Os guardas receberam ordem para lhe fornecer melhor comida.

Espera-se que Mossadegh seja formalmente pronunciado esta semana.

Ao mesmo tempo, organizações favoráveis a Mossadegh, conduzindo um movimento clandestino persa, declararam «guerra contínua» contra o novo primeiro ministro, general Zahedi. A comunicação foi a primeira demonstração de resistência organizada contra o novo governo.—(R.).

Fogos nas florestas

do Sul da França

MARTIGUES, 14 — Foi dominado o incêndio que, durante mais de 48 horas, devastou cerca de 2.000 hectares de mato e pinhais nas proximidades de Chateauneuf des Martigues. Evitou-se que as chamas atingissem as casas ameaçadas, graças aos esforços dos bombeiros.—(F. P.).

Ruídos de Lisboa

Do meu quarto andar na Rua D. Estefania ouço, vez por outra, os «eléctricos» que, ás 6 da manhã, saem do seu depósito no Arco do Cego para os quatro (serão mesmo quatro?) cantos de Lisboa. Ao quarto andar, o ruido das rodas nos trilhos chega bastante amortecido, como um deslizar muito suave, temperado pela percussão aguda das campainhas dos carros. E, como chega suave, o ruido não dá para despertar e até embala o sono da manhã...

Em compensação, depois das nove, há qualquer coisa que provém de organismos menos metálicos mas chega ao quarto andar com mais sonoridade: é o prégão das mulheres que vendem figos e já falam

DONATELLO GRIECO

(Continua na página seguinte)

A questão de Trieste

não se clarificou

LONDRES, 14.—O redactor diplomático do «Times» escreve esta manhã, comentando os discursos pronunciados ontem pelo marechal Tito e por Giuseppe Pella: «Transformaram-se em cruel decepção as esperanças de que iria acalmar a recente efervescência a respeito de Trieste. E' certo que os dois dirigentes se declararam ambos a favor de uma conferência, mas não é menos verdade que ambos apresentaram propostas que sabiam inaceitáveis. Não resta duvida de que as duas partes estão agora mais afastadas do que nunca».—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ABUSO DE CONFIANÇA—Queixou-se á P. J. o sr. António Ferreira Xavier, da Rua Estácio da Veiga, 14, 1.º, Dt.º, que acusa determinado individuo de lhe ter furtado, indevidamente, com dois aparelhos de T. S. F. e uma máquina de costura, no valor total de 7.540$00, segundo supõe, para empenhar.

OS RATOS DE AUTOMOVEL—O sr. dr. Gil Melo Pessanha Alcoforado, morador no Campo Pequeno, 36, comunicou á P. J., que os gatunos lhe roubaram de um seu automóvel, estacionado na Rua Camilo Castelo Branco, uma máquina fotográfica e um fotómetro, no valor de dez mil escudos.

DESASTRES

MORTO PELO COMBOIO No viaduto da Avenida da República, foi hoje mortalmente colhido pelo comboio o jornaleiro Alberto Duarte, de 43 anos, morador na «vila» Artilheiro, 3. O cadáver recolheu ao Necrotério.

VITIMA DE EXPLOSÃO DE FOGAREIRO DE PETROLEO—Ana Martinho Antunes, de 47 anos, moradora no Pátio da Cabrinha, 29, foi hoje vítima da explosão de um fogareiro de petróleo que lhe provocou queimaduras nos braços e nas mãos. Recolheu ao hospital de S. José.

RI E FAZ RIR

Leia todas as semanas o jornal humoristico «SEMPRE FIXE», o mais barato e popular do País.

A fixação de indígenas

no vale do Limpopo

LOURENÇO MARQUES, 14—Ao regressarem a esta cidade da sua excursão ao vale do Limpopo, os delegados á Conferência Inter-Africana do Bem-Estar Rural foram unanimes em declarar-se maravilhados com todos os aspectos da grande obra de fixação do indígena á terra, em curso no Sul do Save.

A existência de indígenas que são já grandes agricultores, proprietários de copiosas manadas de gado e de numerosas charruas, com que lavram muitos hectares de terra, cultivando inclusive o trigo, surpreendeu vivamente os delegados. Foi um espectáculo impressionante o desfile, no Chibuto, de centenas de agricultores indígenas agremiados em cooperativas e que trouxeram consigo os seus rebanhos e alfaias.

Os delegados foram informados de que, em consequência da prosperidade trazida aos indígenas da região pelo aperfeiçoamento dos seus métodos de trabalho e pelo apoio que lhes é dispensado através das cooperativas, a emigração do Chibuto para as minas do Rand quase que cessou. Todos os agricultores que desfilaram se apresentavam vestidos á europeia.

Perto da Vila João Belo, os delegados estiveram também na casa de um agricultor indígena, digna em tudo de qualquer herdade de colono europeu. Esse agricultor, antigo professor de instrução primária, e sua mulher, antiga enfermeira, disseram aos delegados quanto os indígenas estavam satisfeitos com o apoio encontrado no Governo da Província.—(A. N. I.).

DR. JOSÉ DE PÁDUA

Retomou a clínica

Ruídos de Lisboa

(Continuação da página anterior)

no almoço do próximo, o convincente prégão de «Quem quer figos—quem quer almoçar?»—delicioso na musica e no convite, com força de um aperitivo irresistível!

Alta madrugada, costumo ouvir (e parece-me que em sonho!) o apito de locomotivas para as bandas do Campo Pequeno. A princípio, nesta cidade em que o ruido nocturno é combatido com a ferocidade que resguarda os tabus, pensei que fosse de facto sonho. Mas, certa feita, regressando tarde a casa, verifiquei que se tratava mesmo de um silvo, e bastante agudo, de um comboio a caminho da leziria. E porque apitarão os trens de madrugada, se todas as passagens de nível estão vedadas e não há perigo de choque?

Numa destas manhãs, muito cedo, fui despertado pela passagem de um enorme rebanho de carneiros, barulhento e moroso, disciplinado por meia duzia de pastores que berravam coisas que não consegui entender. Mas o que eu entendia, lá do alto da minha janela, era a musica das campainhas presas ao pescoço dos carneiros que iam á frente do rebanho—e, no fundo, acredito que os gritos dos pastores seriam bem dispensáveis, e que bastaria disciplinar apenas os carneiros da vanguarda, pois os demais seguiriam, obedientes, o bimbalhar das campainhas!

Algumas vezes, nas esquinas do Areeiro, os «Robertos» quebram o silêncio com os berros esganiçados dos seus boneços armados de pesados cacetes: e a criançada acompanha a pancadaria com gargalhadas e gritos de estímulo (estímulo aos bonecos que surram, claro)...

Mas, de qualquer forma, quem quiser ouvir ruidos em Lisboa tem que procurá-los. A cidade é naturalmente sossegada, quase silenciosa. Há nos cafés um borborinho tímido; nos cinemas e nos teatros, quem se dá ao luxo de uma gargalhada mais ruidosa, no decurso de uma comédia, desperta mais atenção que o actor que no palco ou na tela haja provocado o riso.

Por isso mesmo, depois das quatro da tarde, já um pouco oprimido pela tranquilidade das ruas, tendo da minha janela que dá para o Loreto a impressão de um «écran» de televisão a que faltasse o som, é para mim uma libertação ouvir os vendedores de jornais que vão para a Baixa apregoando os diários da tarde. E lamento sinceramente que os habitantes de Évora estejam privados agora dessa musica especialíssima, que é a dos prégões dos jornais, prégões que tantas vezes vêm quebrar o silêncio que envolve os espíritos meditativos com uma advertência gentil de que a vida continua.

Se Lisboa fosse cidade de muitos e variados ruidos, talvez os prégões dos jornais não me impressionassem tanto. Mas desde o primeiro dia que eles se me fixaram na memória e é com curiosidade que espero todas as tardes que eles se renovem sob a minha janela, na onomatopeia que me ficou nos ouvidos e que tem qualquer coisa de «O diabo é bom» e de «O diabo a pular»...

A CENA DE TIROS

da Rua do Jardim do Regedor

No Hospital de S. José, continua internada, em estado de gravidade estacionária, a artista de circo Julia Jarqui Moreira, que ontem á tarde, como noticiámos, foi vitima de agressão do marido, o artista de circo Carlos Emidio Moreira que, sobre ela, desfechou quatro tiros, quando passava na Rua do Jardim do Regedor.

O agressor, preso logo após o crime, pelo chefe Garcia, transitou hoje para a Policia Judiciária.

TORNE O SEU PRESENTE O MELHOR TESOURO...

nova Parker "51"

A CANETA MAIS DESEJADA DO MUNDO!

PARA aniversários, casamentos e sempre que tiver de dar um presente, poderá haver algo de mais próprio do que a caneta mais desejada do mundo? Os serviços prestados pela Parker «51» tornam lembrado, a todos os instantes, quem a ofereceu.

Para o laborioso artifice, Parker significa trabalho constante e perfeito. Grande variedade de aparos. À venda nas boas casas da especialidade.

Quink

Para obter os melhores resultados, tanto com esta, como com qualquer outra caneta, use Parker Quink com solv-x

Preços: Canetas Parker "51" Dourada 600$00 — Lustraloy 500$00

Representantes Exclusivos e Posto Central de Reparações:

Papelaria da Moda — António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

Ao barbear-se irrita a sua pele?

Pois aqui tem um maravilhoso ingrediente novo que ajuda a proteger a cútis, amacia mais a barba porque a humedece melhor facilitando o barbear-se.

A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedeça melhor e amacie a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele: — é o Extracto de Lanolina.

Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais ràpidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavisante e reduz o ardor ao mínimo.

Não pretendemos exagerar as suas vantagens; porém, afirmamos que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele.

Williams CREMA DE AFEITAR

Decida-se: Compre um tubo hoje mesmo!

NINA

ESTREIA HOJE

MERCEDES ESPAÑOLETO

BAILARINA

acompanhada do seu guitarrista privativo

Para adultos

O cruzeiro dos três continentes

(Continuação da 1.ª página)

rapazes e os adultos atiram-lhe pedras para dentro da cratera e entretêm-se a experimentar o eco gritando-lhe o nome em todas as linguas do Mundo. Nas vertentes por onde há menos de dez anos voltou a correr a lava, numa furia de destruição lenta e implacável, trepa o piorno e a azinheira, enquanto as vides que produzem o generoso «Lacrima-Christi» continuam a encher-se todos os anos de cachos doirados.

A visita ao Vesuvio constitui, por assim dizer, o prólogo da excursão mais minuciosa e demorada que se faz a Pompeia e Herculanum, as duas cidades destruidas pela catástrofe, e—atente-se no paradoxo—milagrosamente conservadas por essa mesma circunstancia, pois não seriam hoje esses documentos preciosos da vida romana, se não fôra a cinza e a lava do Vesuvio tê-las preservado da destruição total. De Cápua, a cidade das «delicias», onde Aníbal repousou depois da batalha de Cannes, não existem hoje senão escassos vestígios sem qualquer interesse humano e a recordação do gesto libertário de Spartacus.

O acesso ao Vesuvio, que se fazia há poucos anos ainda por um funicular que partia de Pugliano, ou por uma estrada acessível a automóveis até determinada altura do monte, faz-se hoje por um moderno teleférico («seggiovia») que parte do terminus do caminho de ferro eléctrico e atinge em poucos minutos o cume do monte, depois de nos ter proporcionado a vista de um panorama surpreendente. Dali parte-se a pé para uma breve excursão em torno da cratera, que termina a meio do percurso, pelo perigo que oferece depois da ultima erupção. A escória do vulcão que forma o terreno circunjacente á volta da cratera é tão meuda e resvaladiça, que podia ocasionar sérios desastres aos turistas imprudentes que se abalançassem a dar a volta á cratera sem ir pelo braço de um guia. Além disso, há que recear sempre casos de agrofobia, que podem ser fatais nestas altitudes quando se percorre um caminho estreito á beira de dois abismos. Foi esta a razão por que se proibiu a passagem para o outro lado da cratera, que abre as suas fauces gigantescas para o ceu, muito menos temerosas hoje do que antes de 1944, quando o fumo saía ainda do ventre da Terra e o monstro, com uma ligeira afecção de garganta, se lembrava de cuspir algum calhau ou deitar para fora cinzas incandescentes.

E se não fosse uma pequena «fumarola» que sai ainda hoje das paredes da cratera, e que constitui certamente um aviso, digam o que disserem (não há fumo sem fogo), de que sob a carapaça de terra e pedra que cobre a comunicação com o interior continua a haver uma zona ignea aparentemente arrefecida, dir-se-ia que o monstro tinha, na verdade, adormecido para sempre. E quem sabe se aquele fumozinho inofensivo, que se presta a umas tantas «blagues» e serve para provocar sustos entre pessoas ingénuas, não é propositadamente provocado pela E. N. I. T., o departamento de turismo italiano, para que não se perca definitivamente o prestígio do vulcão, o que poderia acarretar sérios prejuizos á economia italiana, fazendo diminuir as receitas anualmente arrecadadas pelo erário publico e pela bolsa dos particulares, provenientes desta industria próspera que nenhum outro país do Mundo sabe explorar com tanta arte e inteligência como a Itália.

Pompeia volta a oferecer-nos o quadro surpreendente de uma reconstituição perfeita, que aumenta de ano para ano, á medida que se vão fazendo novas escavações e se vão descobrindo novas preciosidades. Quem é que pode eximir-se á emoção profunda que nos deixa uma visita a esta necrópole imensa, que foi outrora uma cidade de luxo e de prazer, e que vai sendo, a pouco e pouco, exumada das cinzas e reconstituida por um milagre de técnica arqueológica não isenta de imaginação e de certo sentido cenográfico? Á medida que as escavações prosseguiam, segundo um plano cientificamente elaborado, os arqueólogos, maravilhados, viam aparecer debaixo das sucessivas camadas de cinza que a sepultaram trechos admiráveis e maravilhosamente conservados de uma cidade particularmente rica, onde os patricios romanos possuiam habitações sumptuosas, e, mais do que nenhuma outra, consagrada a uma vida de ostentação e de prazer. Os mosaicos preciosos que a cinza do Vesuvio poupou; as estatuetas de bronze e de mármore que revelam grandes escultores, ainda hoje não ultrapassados; as admiráveis pinturas murais cujas cores se conservam, dois mil anos depois, com a mesma frescura e o mesmo encanto, como se tivessem sido pintadas ontem, fizeram o assombro dos descobridres e formam a colecção mais preciosa que existe de arte romana, assim como os móveis, os utensilios domésticos, as joias, os instrumentos cirurgicos, as caracteristicas da construção e as inscrições constituem um documento precioso sobre a vida social publica e particular, de uma cidade antiga.

Se algumas casas, como a dos Vettii, rica moradia de dois sibaritas que viviam á grande e á francesa (perdoem-me o anacronismo linguístico) nos dão a sensação de que a vida deixou de existir ontem dentro daquelas paredes onde se sente ainda a intimidade do lar no arranjo elegante do peristilo, no espelho das águas que enchem o «impluvium» e nos frescos mitológicos que adornam o «triclinium», é, no entanto, nas Termas do Forum, admiràvelmente conservadas, que colhemos uma impressão de vida mais real e mais palpitante, junto das tinas de mármore de Carrara, onde mergulharam tantos corpos belos de patricias pompeianas, dentro do ambiente repousante do «tepidarium» ou entre os vapores odorantes do «calidarium». Assim como o vasto anfiteatro recorda o gosto dos Romanos pelos espectáculos de circo, os diversos teatros cobertos e ao ar livre revelam o seu amor pela arte dramática e os templos em honra dos deuses, o culto consagrado a cada divindade.

A erupção que surpreendeu Pompeia num dia cálido de Agosto do ano 79 da era cristã, em que os habitantes procuravam o fresco, quer banhando-se nas piscinas publicas, quer gozando a sombra acolhedora dos seus jardins, deixou-nos vestígios impressionantes nos corpos de homens e de mulheres que a cinza cobriu e que, graças a um engenhoso processo de moldagem em gesso, foi possível reconstituir com perfeita exactidão, quer nas formas, quer até na fisionomia, que em alguns revela expressões dramáticas de espanto e de dor. Há, sobretudo, uma cara de homem contraída, deixando ver uma fieira de dentes intacta, que impressiona pela naturalidade. E um corpo de mulher grávida, cujas linhas elegantes se adivinham mesmo através da deformação produzida pelo seu estado, deitada de bruços, que comove profundamente, como se fosse ontem que estas duas vidas se houvessem perdido no mesmo corpo carbonizado. Um cão preso pela coleira, de guarda, certamente, a um jardim de casa rica, está dobrado sobre si próprio e hirto, como ficou na ultima convulsão, conhecendo-se o esforço que fez para se desprender da cadeia sem o conseguir.

Em Herculanum, talvez porque a cidade ficou submersa sob uma camada de lava que foi enchendo a pouco e pouco as ruas e envolvendo as casas num abraço mortal, a fisionomia da cidade, depois de exumada da sua sepultura de lava, aparece-nos, porventura, mais definida por estarem mais bem conservadas as habitações, onde se vêem, ainda, dois mil anos depois da erupção, traves carbonizadas, fruta, pão e outros alimentos igualmente reduzidos a carvão. Os edifícios são mais altos do que em Pompeia e no interior das habitações sente-se palpitar a vida dos moradores com mais verdade do que em Pompeia, onde é preciso um esforço maior de imaginação para adivinhar o quadro familiar e social.

Abundavam em Herculanum, cidade de pescadores e de negociantes, as tabernas, onde grandes panelões de barro se enchiam do vinho generoso que se produzia nas encostas do Vesuvio. As fontes de pedra, autênticas, jorram ainda água como no tempo dos Romanos, e os habitantes de Herculanum, se a linfa era no seu tempo tão insipida como é hoje, tinham razão em lhe preferir o precioso «Lacrima-Christi», que fortalecia o sangue e alegrava os corações.—N. L.

A grandeza panoramica de Capri

ENTRE DOIS AMIGOS

—Sabes dizer-me onde posso comprar mobilias baratas?

—Sei e todo o mundo sabe que é só na Rua dos Fieis de Deus, 69, á esq. da Rua da Rosa. Telefone 24294

Maravilhoso!

A BOCA SEMPRE FRESCA

GRAÇAS AO VERDE DA NATUREZA

É a CLOROFILA ACTIVA no novo creme dentífrico **DENTOSAN** que refresca a boca e suprime o mau hálito

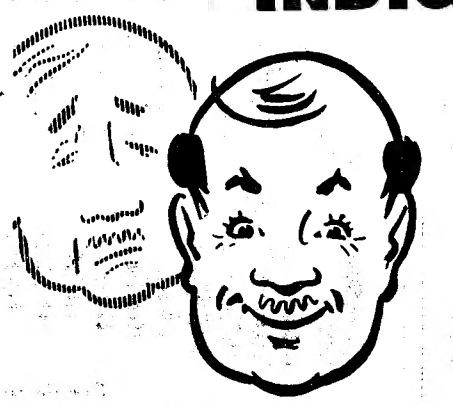
Para evitar as várias afecções da boca, lave bem os seus dentes, de manhã e à noite e depois das refeições

com

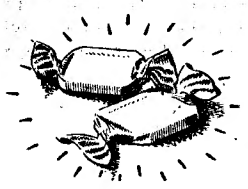
DENTOSAN COM CLOROFILA

• FORTALECE AS GENGIVAS
• EVITA A CÁRIE
• DEIXA OS DENTES BRANCOS E BRILHANTES

INDIGESTÃO?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS RENNIE

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A vedeta Beatriz Costa, que se encontra no Rio de Janeiro, foi convidada pelo empresário Luis Galvão para titular duma companhia de revistas, sendo-lhe oferecido um contrato de 150.000 cruzeiros mensais.

—O actor Artur Semedo, que ultimamente se tem dedicado á interpretação de filmes, deve na próxima época participar do elenco duma companhia de declamação.

—Sob a direcção do realizador César de Sá, começaram ontem os trabalhos da filmagem da revista «Agora é que são elas!» com a gravação de musica.

—O cantor Alberto Ribeiro tem quase constituido o elenco dum conjunto de variedades que vai levar a Angola.

—Será de dez dias a temporada que a companhia de comédias Vasco Santana vai realizar no Teatro Micaelense, de S. Miguel (Açores).

—Para a estação Ideal Rádió, do Porto, foi contratado o artista Helder Manuel.

—Para uma organização de revista que se propõe seguir em digressão pelo País, dirigida pelo artista Mário Ramsky, foi convidado o actor Carlos Valério.

—No Teatro Apolo, começaram hoje os ensaios da nova revista «A Bomba Atómica», original de Fernando Santos e Almeida Amaral.

—São em numero de dez os espectáculos que a companhia do ilusionista Richiard Jr. vai realizar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a partir do dia 18.

—Assim que tenha feito a passagem do seu repertório, constituído por peças, no Teatro Nacional, de Luanda, a companhia Alma Flora iniciará a digresão por Angola, que abrange 11 cidades.

—Todo o guarda-roupa da opereta «Maria da Fonte», em ensaios no Teatro Monumental, está a ser confeccionado sob a direcção de Alberto Anahory, com figurinos de Pinto de Campos.

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a carreira sensacional duma comédia verdadeiramente diabólica: «TENTAÇÕES DO DIABO», em que reaparecem dois dos mais amados artistas do cinema alegre: FRED MAC MURRAY e ELEANOR PARKER. É um espectáculo que vai dar brado e que recomendamos vivamente aos nossos leitores.

Inauguração da temporada de circo

Sexta-feira, estreia de uma majestosa companhia internacional no Coliseu. Uma sensacional tribo de dez liliputianos. O maior orangotango do Mundo

Na próxima sexta-feira o Coliseu reabre as suas portas para a estreia da primeira companhia de circo da temporada. Vai ser um verdadeiro acontecimento em Lisboa. Nela figuram as maiores celebridades internacionais da actualidade. Tudo numeros que o publico nunca viu! Entre outros, o maior gorila do Mundo, maravilha de inteligência, e uma engraçada e pitoresca «troupe» de dez liliputianos, engraçadissimos, que executam os mais variados trabalhos. «Matinées» ás quintas e sábados, ás 16 horas. Aos domingos, duas «matinées», ás 14 e 30 e ás 17 horas.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição Maria Emília Barbosa Viana

Na Junta de Turismo de Cascais, no Parque Estoril, está aberta, até ao dia 25 deste mês, uma exposição de pintura e miniaturas da artista Maria Emília Barbosa Viana.

MEMÓRIAS PÓSTUMAS

O homem macaco

as Chinesas dos bichos

e outros casos estranhos

Vou falar hoje de Mr. Pappuss, um mistificador que apareceu em Lisboa e pôs o Alfacinha, durante alguns meses, completamente desvairado, discutindo as suas façanhas como um caso sobrenatural. Antes, porém, lembrarei algumas figuras do faquirismo e da mistificação que nos visitaram, nesses meus tempos de rapaz, quando o povo, mais ingénuo do que o de hoje, se preocupava com esses tipos estranhos que invadiam a nossa pacata cidade.

O hipnotizador Onoffrofe que nos visitou pela primeira vez em Março de 1894, no Coliseu dos Recreios, deu polémicas até com sumidades médicas. O D. Tancredo, o homem estátua, na Praça de Algés, deixou pasmados os aficionados de touros e o mesmo sucedeu quando toureou o fenómeno Maria Salomé, «La Reverte», com quem o empresário Eduardo Segurado ganhou muito dinheiro.

Essa tal «Reverte», afinal, era um homem...

Em 1910, renunciou ao seu disfarce, apresentando-se na Praça de Madrid como se fosse um toureiro que estreava. O seu nome era Agustin Rodriguez, natural de Jaen e acabou em guarda campestre na Andaluzia, segundo diz o investigador espanhol José Maria de Cossio, na enciclopedia «Los Toros».

Outras figuras exóticas trouxeram de vez em quando, à população lisboeta em alvoroço. O célebre Albano de Jesus, o «Homem-Macaco», um epilético que dava saltos fantásticos e bebia baldes de água, foi o terror da capital. As «Chinesas dos bichos», Ajus e Joé, que, numa hospedaria da Rua da Padaria, faziam «milagres», dando vista aos cegos, provocaram tumultos no Rossio, com cargas da Guarda Municipal e tiros de parte a parte, havendo 46 feridos—alguns de gravidade—e numerosas prisões.

Com o Papuss, porém, não se registaram desordens, porque não havia motivos para tanto, mas foi um caso falado.

Na Rua 1.º de Dezembro, nessa data Rua do Principe, nos baixos do Hotel Avenida Palace, 125 e 129, onde estava o «Café Internacional, mais conhecido pelo «Aquário dos Imbecis», e onde hoje está a casa de brinquedos «Quermesse de Paris», existiu, em 1897, um salão de diversões, chamado «O Rouxinol». Pertencia á empresa Maximiano e C.ª, com diversos autómatos, fonógrafos, caixas com vistas, jogos e muitos outros aparelhos onde se deitavam moedas de vintém.

Foi nesse recinto que, a 26 de Maio de 1900, apareceu pela primeira vez «enforcado», o célebre Mr. Pappuss, encerrando-se, depois, durante oito dias numa urna lacrada, façanha que repetiu, mais tarde, no teatro da Rua dos Condes, mas ficando a mesma urna de vidro colocada no fundo de um grande tanque com água, o que permitia ver-se a mesma a qualquer hora, pois o teatro nunca fechou durante esse tempo.

Anos depois, apareceu outra vez em Lisboa o Pappuss, que muitos diziam não ser o mesmo, mas sim um secretário que acompanhava o primeiro e que acabou por executar o mesmo trabalho. Esteve, se não estou em erro, no recinto onde era a antiga bilheteira do Campo Pequeno, na Praça dos Resaturadores.

Esse numero foi muito imitado por artistas portugueses. O primeiro a apresentá-lo, foi o cançonetista excêntrico Julio Vilar, artista habilissimo que trabalhou uma época no Coliseu dos Recreios como ilusionista e noutra executando o «Salto da Morte» que consistia em despenhar-se por uma varanda do «promenoir» para a pista. Pois, o Julio Vilar, em 1917, ampliando o trabalho do Pappuss, foi metido numa urna e enterrado na mesma casa onde é o «Café» Paladium, na Avenida da Liberdade, de 5 de Junho até ao dia 16.

Também, apresentada pelo caricaturista e decorador português, Keint Tiemes Rosenstok (Filho) uma senhora esteve oito dias enterrada na Rua 1.º de Dezembro, no local onde se instalou depois a Sapataria Bombonière. Joaquim Soares, que foi ponto teatral e faleceu no Porto, a 22 de Maio de 1922, várias vezes se «enterrou» em vida, conservando-se sem comer nem beber durante 10 dias.

Há poucos anos, no Parque Mayer, uma outra artista de variedades esteve quinze dias soterrada, trabalho miserável que pouco interesse teve para o publico, havendo alguns protestos por parte das pessoas de bom senso.

E voltando, porém, a Pappuss, lembrarei que a sua primitiva figura serviu também nessa altura para os humoristas darem largas á sua fantasia, tanto no teatro como nos jornais da época e o populacho introduziu o nome do artista no seu calão de viela, apodando de «Pappusses» certos meninos de modos efeminados. Na revista em 3 actos e 12 quadros «Nicles», original de Eduardo Schwalbach, musica de Filipe Duarte, que teve a sua estreia no teatro da Rua dos Condes, a 30 de Janeiro de 1901, havia um numero intitulado «Os Pappuss», formado por dez artistas, cinco homens e cinco senhoras. Era desempenhado pelas actrizes, Virginia, Carlota Fonseca, Elisa Santos, Maria Silva e Isabel Ferreira e pelos actores Chaves, Holtreman, Alves, Gervásio e Wanzeler.

Na revista em 3 actos e 12 quadros «A' procura do badalo», de Baptista Dinis, musica de Miguel Ferreira, representada pela primeira vez no Teatro do Principe Real a 7 de Março de 1902, o actor José Baptista também se apresentava de Pappuss, dentro de um adereço em feitio de urna.

E já agora que chegámos aqui, vou dar ao leitor mais duas notas também bastante curiosas.

No mesmo salão onde se exibiu o primeiro Pappuss—esteve em 1890 um aparelho chamado «Quinestocopio», maquinismo de vistas animadas que sugeriu a Lumière a invenção da projecção cinematográfica.

Também o actor José Rodrigues Chaves, conhecido pelo «Chaves galego», que tudo imitava, fez, como o Rafael Marques, o trabalho de faquir no teatro da Rua dos Condes, espetando os braços, as faces e as orelhas com grandes estiletes de aço.

Querendo valorizar o seu trabalho, dizia nos cartazes que tirava os olhos das órbitas. Uma noite, porém, quando apresentava um olho ao publico, este caiu-lhe dos dedos, provocando farta gargalhada. E' que se viu que o tal olho de vidro e a sua experiência não passava de um simples trabalho de ilusionismo.

Como tudo isso, porém, já vai longe!...

XAVIER DE MAGALHÃES

Restaurante Conde Redondo

Tel. 40306 — 47760

Amanhã, 3.ª Feira, a autêntica PAELLA Á VALENCIANA

Res. Mesas

Coliseu Estoril TEL... 730

HOJE-Segunda-Feira, 14

Um sensacional programa de atracções

RAPAZES DO RITMO
no seu interessante reportório de canções

TAMARA & ORLOFF
No género do Rádio City, de New-York

THE BLUE PEARLS
do «Lido» de Paris

3 **ORQUESTRAS: Vieira Pinto, Tropical Boys e Tony Amaral**

PREÇOS: No «WONDER-BAR» e «YACHT-CLUB», consumo minimo, 40$00
No «RESTAURANT», entrada, 10$00. (Para adultos)

AMANHÃ

No «GRANDE SALÃO RESTAURANTE»:

8.º Jantar e Baile de Gala

promovido pela Comissão Administrativa da Assistência Social do Terço Independente n.º 13 da Legião Portuguesa (Cascais)

— VARIEDADES —

(Trajo de noite ou farda obrigatório) (Marcam-se mesas)

Dizem os leitores...

O estado lastimoso da Rua do Arco a Alcantara

Os moradores da Rua do Arco a Alcantara dirigiram-se ao «Diário de Lisboa», pedindo-nos para chamarmos a atenção das entidades competentes para o estado lastimoso em que se encontra aquela artéria, que, devido a ter rebentado o cano de esgoto do prédio n.º 23, apresenta um aspecto repugnante e constitui um perigo para a saude publica.

Segundo nos informam, já recorreram para os serviços da Camara Municipal e da Direcção-Geral de Saude, sem que, apesar de ir decorrido mais de um mês, tivessem sido tomadas as providências indispensáveis.

Escola Superior Colonial

Nos termos da legislação vigente, está aberta a matrícula nos cursos de Altos Estudos Coloniais e de Administração Colonial, na Escola Superior Colonial, que funciona na Praça do Principe Real, n.º 21.

As matrículas e inscrições efectuam-se até 30 do corrente.

No curso de Altos Estudos Coloniais podem matricular-se todos os diplomados com um curso superior, ou individuos com permanência nas provincias ultramarinas, desde que possuam o curso complementar dos liceus, ou exerçam funções de administrador de circunscrição, de 1.º oficial, ou de categoria equivalente.

No curso de Administração Colonial, podem efectuar a sua matrícula os cidadãos portugueses originários, diplomados com o curso complementar dos liceus, ou com os cursos dos institutos de ensino técnico médio que habilitem á admissão em escola superior, devendo ter sido aprovados em exame de aptidão ou haver terminado os seus cursos secundários com classificação não inferior a 14 valores.

Para o Instituto de Línguas Africanas e Orientais, anexo á Escola, está igualmente aberta, durante o mesmo período, a inscrição nas disciplinas de árabe, sanscrito e Concanim, podendo inscrever-se os alunos da Escola e das Faculdades de Letras, os funcionários dos quadros do Ultramar e do Ministério, os missionários ou estudantes de casas de formação missionária, e quaisquer pessoas consideradas idóneas pela direcção respectiva.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Um rio que pede limpeza

PORTO DE MÓS, 13—Não é a primeira vez que nas colunas deste jornal se tem falado de algumas necessidades urgentes desta vila. Mas impõe-se falar agora de uma que não pode ser descurada nem desatendida.

Trata-se da falta de limpeza do Rio Lena, em especial do Campo da Feira ao açude, á entrada da vila, junto do jardim publico.

Para lá são lançadas todas as espécies de imundicies, os detritos e lixos de muitas casas, o peixe que lá existia e tem morrido com falta de água, tudo se acumulando e provocando cheiros que põem em grave risco a saude dos habitantes do lugar.

Chama-se a atenção das entidades competentes para que seja atendida tão justa e necessária reclamação.

CRUZEIRO DA M. P. F.

As filiadas da M. P. F., que compõem o cruzeiro das Ilhas e do Ultramar á Metrópole, continuam divididas em dois grupos, que passaram o dia de hoje, respectivamente, nas praias da Granja e da Apulia. Os dois grupos recomeçam amanhã a sua digressão através do País, reencontrando-se na Batalha.

ELA TINHA TUDO QUE ERA PRECISO PARA CONQUISTAR O QUE ELE TINHA...

VAI CONQUISTAR O PÚBLICO
A PARTIR DE

HOJE

NO

TIVOLI

A COMÉDIA DA GARGALHADA CONSTANTE!

Tentações do Diabo

com RICHARD CARLSON e UNA MERKEL

Produção de **BERT FAFOLOB** — Realização de **GEORGE MARSHALL**
A HISTORIA FRESCA, ALEGRE E ATREVIDA
DE UMA RAPARIGA QUE RESOLVEU «PESCAR» UM MILIONARIO
UMA SUCESSÃO DE EPISÓDIOS HILARIANTES!

NOITE DE ESTREIA SENSACIONAL

MAXIME

para adultos

1.ª apresentação da excepcional parelha do elenco de ouro do «BAL-TABARIN», DE PARIS»

DILIA ET RISCO

Uma atracção de alta fama mundial em danças acrobático-mundanas

E, AINDA, EM REAPARIÇÃO:

A BRILHANTE BAILARINA **ELITA MARTOS**

E TODO O GRANDIOSO CONJUNTO DO «MAXIME»

Ela não gostava do patrão

A peça que resistiu a toda a concorrência

Laura Alves

Em cena no **MONUMENTAL** *(Tel. 55133)*
com **LAURA** e **ASSIS**

Um espectáculo de *Vasco Morgado* — Para maiores de 13 anos
Transportes de regresso gratuitos para AJUDA, BENFICA ALGÉS e P. DO BISPO

A seguir **MARIA DA FONTE**
Uma história antiga numa realização moderna de **Vasco Morgado** *onde reaparecem quatro nomes consagrados José Gamboa, Luiz Piçarra, Guilherme Kjolner e ainda como director cenográfico e figurinista Pinto de Campos*

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO

sempre fixe

NA FEIRA DE S. BENTO HA' ESTA SEMANA

mais **QUATRO SESSÕES—HOJE** e **AMANHÃ; 4.ª** e **6.ª feiras**—do popular e curioso concurso **«ARTISTAS... PRECISAM-SE»** ✱ Espectáculos de variedades **ABSOLUTAMENTE DE GRAÇA!** ✱ Uma **TAÇA** em disputa por **votos** durante o certame ✱ Cerca de **UMA CENTENA** de concorrentes em representação de **21** colectividades de recreio e desporto ✱ Realização de **Alfredo Filipe** (Fernandel) ✱ O arraial abre **TODOS OS DIAS** ás **19 horas** ✱ Entrada: ✱ **1 ESCUDO** ✱

Mais de 2 milhões de visitantes teve até agora, a FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE

NOITE COMEMORATIVA DO GRANDE ACONTECIMENTO

NOITE DOS MILIONARIOS

10.000 SOBRESCRITOS BRINDE 10.000

para as primeiras 10.000 pessoas que, a partir das 19 horas, adquiram bilhetes de entrada na FEIRA.

10.000 sobrescritos contendo entradas gratuitas para os vários divertimentos, para o Cinema e para a Festa Brava, senhas para jantares, chocolates, doçarias, bebidas, etc., etc.

Sobrescritos com vales para serem trocados por dinheiro, nos escritórios da Feira.

NOITE DOS MILIONARIOS

HORAS DE ALEGRIA

A'S 23 HORAS
ENTRARÃO NA FEIRA

O Senhor Milionário
A Senhora Milionária
O Menino Milionário

TRATEM DE OS PROCURAR!

QUEM OS DESCOBRIR RECEBERÁ, RESPECTIVAMENTE

1.500$00 — 1.000$00 — 500$00

A'S 0.30 HORAS — **SORTEIO DE 10 MANGNIFICOS PRÉMIOS 10**

A que ficarão habilitadas todas as pessoas que comprarem bilhetes de entrada até á MEIA NOITE.

1.º—**Um frigorifico alemão outomático, marca SILO.**
2.º—**Uma bicicleta «Atlantic».**
3.º—**Um fogão «Palhoto».**
4.º—**Um ferro eléctrico automático.**
5.º—**Uma balança INCA.**
6.º—**Um ferro eléctrico.**
7.º—**Uma mala de viagem.**
8.º—**Um serviço de chá para 12 pessoas.**
9.º—**Um estojo de perfumarias PIVER.**
10.º—**Uma mala de viagem, tamanho médio.**

NINGUÉM FALTE A' NOITE DOS MILIONÁRIOS

NA FEIRA POPULAR!!!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: Tentações do Diabo — TIVOLI

EDEN — Telef. 20768
A's 15.30—18.15 e 21.30
Num enorme exito do empolgante filme
A carta anónima
com Jean Simons, Ursula Jeans e Cecil Parker
(Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE
A's 21.30 — ESTREIA
A invulgar história de amor e aventuras
Nunca me abandones
com Clark Gable e Gene Tierney
Plat. 54153-Bal. 54154 (Para maiores de 13 anos)

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30
PALACIO — Telef. 47163
A's 15.30—18.15 e 21.30
A engraçadíssima comédia
ETERNOS RIVAIS
com Walter Chiari
(Para maiores de 18 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493
(Nova Empresa)
Hoje às 21.30
No Salão
O colosso da técnica
KING KONG
com Fay Wray
(Para maiores de 18 anos)
No Terraço:
Casar não custa
Missão na Coreia
(Para maiores de 13 anos)

LIS — Tel. 48560 — Ás 21,15
Renuncia
Carga de cavalaria
(Para maiores de 18 anos)

Pavilhão Português
HOJE, ás 21,15
Preços Populares
CINEMA AO AR LIVRE
Prisão Dourada
com Jean Simmons
Do céu caiu uma estrela
com Robert Cummings
(Maiores 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
(Para individuos com mais de 18 anos)
ESTREIA
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
Fred Mac Murray e Eleanor Parker
Tentações do Diabo

POLITEAMA — TEL. 26305
A'S 15.15—18.15 E 21.30
Exito extraordinário do filme de grande classe
ALMAS PERDIDAS
com Margaret Lockwood
(Para maiores de 18 anos)

CONDES — Telef. 55131
A's 15.15 — 18.15 e 21.30
UM VALENTE
com John Wayne
(Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
A GALINHA DOS OVOS DE OIRO
(Para maiores de 13 anos)
Matinées infantis às 15.15 e 18.15

IMPÉRIO
A'S 15.15 e 21.30
A Fortaleza da Jamaica
Telefs.: Plateia 55134
Balcões 55135
com John Payne e Arlene Dahl
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21.15
Londres à meia noite
TENACIDADE
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL — A's 21,30
Rua sem Sol
com António Vilar e Amparito Rivelles
(Para maiores de 18 anos)

Se houvesse lógica

não teria havido vencedor no jôgo Sporting-Porto

Carlos Gomes lança-se aos pés de Monteiro da Costa e salva um golo certo!

O segundo desafio do «Torneio Quadrangular» que ontem, no Estádio Nacional, começou a disputar-se, enfileira no numero daqueles cujo desfecho não corresponde á forma como se houveram em campo os contendores.

O Sporting, como se sabe, ganhou por 2-1, e não faltará quem ache o resultado justo e exigua até a sua expressão numérica... Mas a verdade, que talvez só possa ser compreendida pelos espectadores neutros, sem paixões clubistas ligadas ao «Torneio», é outra, pese a quem pesar—a turma leonina não merecia abandonar a relva do Jamor com os louros da vitória. A divisão das honras teria sido a conclusão que melhor traduziria os movimentos das duas equipas, no decorrer dos noventa minutos.

Nesta apreciação global referimo-nos, propositadamente, a todo o tempo regulamentar porque—justo é também dizer-se— ao cabo da primeira metade os esportinguistas, como no pugilismo, tinham ganho jus a um somatório maior de «pontos» a seu favor.

Naquele período, embora sem grandes rasgos, o comando das operações pertenceu-lhes indiscutivelmente, saindo-lhes dos pés os lances de melhor facção e urdidura. Regressaram aos vestiários com a margem tranquilizadora de dois tentos, contra o zero dos antagonistas. Até então, repetimos, nada a dizer. A vantagem aceitava-se, sem escandalizar, porque de dois «onzes» á procura da melhor formação, e de vinte e dois jogadores em busca da melhor forma, o «xadrez» lisboeta fora o que mais se aproximara daqueles ideais.

Mas a seguir ao intervalo as «coisas» levaram outro rumo... Da toada «morna» que caracterizara o encontro no primeiro tempo e em cuja sequência os «verde-brancos» se superiorizaram, passou-se, por imposição dos nortenhos, a um ritmo mais vivo, mais vibrante e ordenado. E a partir de ai, desde o momento em que os visitantes carregaram no «acelerador», nunca mais vieram a lume as virtudes, embor ténues, evidenciadas anteriormente pelos de Lisboa. O querer maior e a melhor disposição dos «azuis e brancos», apareceram, progressivamente, de tal forma que decorridos poucos minutos o comando do jogo não só lhes pertencia como tinham reduzida a vantagem leonina para a diferença mínima.

A defesa e a meia-defesa esportinguistas passaram então maus bocados, sobrecarregadas como foram pelo peso subito dos ataques portistas. E as brechas apareceram, naturalmente... Ao Sporting valeu-lhe, na altura, a acção de Carlos Gomes, com um punhado de intervenções valorosas e, de certo modo, a infelicidade dos portuenses em duas oportunidades de baliza aberta, ambas desperdiçadas inglóriamente.

Se não fora isso—se o melhor nível técnico e táctico dos da cidade Invicta, naqueles momentos de aflição leonina, tivesse sido bafejado pela sorte, d expressão numérica do encontro cifrar-se-ia em marca mais consentanea com o perfil da partida. Não que os portuenses merecessem o triunfo. Nem o Sporting, nem eles; se houvesse lógica... não teria havido vencedor.

*

Como os resultados é que continuam a contar, o desfecho da partida ficará para a história dos encontros entre o Sporting e o Futebol Clube do Porto como mais uma vitória dos «leões», por 2-1, a dar ideia de extrema dificuldade. E isto, realmente, é exacto. Mas a imagem do desafio não é bem dada através do resultado. Porque não houve aquele despique cerrado, aquele desbobinar de avanços e de defesas que a singeleza dos numeros traz imediatamente á ideia.

O encontro de ontem foi incolor, «morno», como dissemos atrás, não teve as condições de espectáculo que o majestoso ambiente do Estádio Nacional exige.

A actuação dos campeões nacionais ficou distante daquela que se poderia esperar, mesmo depois de tê-los visto, há oito dias, curvar a cerviz, na sua própria casa, em frente do Benfica. Sobretudo no que se refere ao rendimento, ao poder de criação do sector atacante, normalmente o esteio da equipa.

A defesa do Porto não deu tréguas aos avançados do Sporting, tapando-lhes os caminhos para a baliza, procurando «matar» á nascença as tentativas de ataque. E' uma verdade. Mas os dianteiros leoninos pouco fizeram para contrariar a disposição do adversário, não se movimentando, não abrindo o jogo, não dando á sua acção um «raio de luz» que iluminasse a manobra do conjunto.

A bola frequentemente lançada pelo ar—a dar todos os trunfos á defesa contrária. Falta de imaginação, repetindo-se os lances, sem uma amostra de variedade. Mesmo até ao descanso, em largos períodos em que o Sporting dominou, a linha avançada não construiu jogo á altura dos seus créditos.

Tem atenuantes? Tem, sim senhor. O facto de estarmos no principio de época, em plena fase de preparação, e também por terem os médios de ataque oscilado mais do que seria de admitir.

Individualmente, Gomes satisfez. No trio defensivo Passos foi, mais uma vez, o melhor. Sempre que só se preocupou com a bola manteve-se na sua bitola habitual. Quando enveredou por outro caminho arranjou muitos «livres» contra a sua equipa. Couceiro foi util e Caldeira atravessa um período de crise que o impossibilita desempenhar-se a contento da tarefa que lhe compete.

Barros e Galaz estiveram trapalhões e desafortunados. O segundo, pelo que lhe vimos no Vitória de Setubal, tem condições para se desempenhar melhor do lugar quando estiver devidamente familiarizado com os companheiros de equipa.

Martins foi, quanto a nós, o mais certo dos avançados. Hugo Sarmento tem habilidade e intuição para a extrema-direita. Vincou a sua presença. Vasques, Travaços e Rola, alternaram o bom com o mau.

A turma portuense, onde alinharam três estrangeiros, apresentou-se modificada para melhor. Fez uma partida de firmeza. Poucos ou nenhuns arrebiques. Jogo prático — tanto na defesa como no ataque. Na primeira parte a firmeza defensiva agradou pela sobriedade de acção. No segundo tempo, a movimentação geral do «onze» valorizou o desafio.

Barrigana, Virgilio, Valle, Del Pinto, Hernani e Pedroto, foram os melhores de uma equipa de jogo efectivo.

A arbitragem de Inocêncio Calabote manteve-se em nivel satisfatório.

ANTONIO FARIA

HIPISMO

F. Cavaleiro e H. Calado

evidenciaram-se nas primeiras provas do Concurso de Cascais

Desde sabado que está o decorrer no hipodromo de Gandarinha, o 17.º Concurso Hípico de Cascais de tão belas tradições, que, pelo que nos foi dado observar nas duas primeiras jornadas, serão mantidas.

Com efeito, a edição dêste ano foi apresentada com todo o cuidado nos variadissimos aspectos da organização e reunir—como sempre—os nosos melhores concursionistas na sua quase totalidade.

Quanto á organização, os seus cuidados começaram por se evidenciar nos arranjos do campo, onde surgiu uma nova tribuna para o juri e um marcador dos resultados e marcha da classificação, além de que, no conjunto, o hipodromo está cada vez mais atraente. Não queremos, no entanto, deixar de fazer um reparo á hora tardia a que as horas terminaram nestes dois dias, o que se deve atribuir, em grande parte, á extensão e dureza dos percursos. Ontem, por exemplo, a 2.ª serie da «Caça» obrigava a 20 saltos.

Falando de percursos, aproveitamos o ensejo para dizer que eles se têm apresentado excessivamente duros, sem grandes vantagens.

Nas competições dos dois primeiros dias entraram cerca de 100 cavalos, distribuidos por duas séries, consoante têm ou não «handicap». Entre os primeiros nada de revelações. «Caramulo», do capitão Henrique Calado, parece melhor do que nos ultimos concursos, e «Caralinda», do capitão F. Cavaleiro, mostrou-serefeito. As vitórias nas segundas series repartiram-se por ambos.

Nos cavalos de mais modestas aspirações a nota saliente foi dada pelos novos cavalos alemães, com excelente actuação no 1.º dia, em que arrancaram os três primeiros lugares, montados pelo cap. Fernando Cavaleiro (Marto, 1.º e Gaudioso, 3.º) e ten. Xavier de Brito (Hannover, 2.º). Ontem, foi um «argentino» desconhecido que venceu: o Curveu, do aspirante Calça e Pina, o que constituiu surpresa.

ATLETISMO

O Benfica é campeão nacional de todas as provas de estafetas

depois do seu novo «record» dos 4x800 m.

Na pista do Estádio Nacional e nos intervalos dos jogos ali efectuados, o Benfica e o Belenenses apresentaram alguns dos seus atletas, com o fim de melhorarem os «records» da estafeta 4X800 metros, dos 1.500 metros e da Milha.

As provas pedidas por aqueles clubes tiveram, em parte, o xito que se esperava, pois o Benfica, com a sua equipa dos 4×800 metros, tornou possivel a queda do antigo «record», que era pertença de uma equipa do Sporting, composta por Domingos Canhão, Pena da Silva, António Pardal e Artur Dias, com o tempo de 8 m. 13 s. 8/10, e o qual sofreu agora uma baixa de 4 s. 7/10, o que é importantíssimo.

Com esta proeza, o Benfica chamou a si os «records» de Portugal de todas as estafetas, cometimento digno de assinalar e que demonstra, plenamente, como os «encarnados» trabalharam esta época em profundidade.

O Benfica é, portanto, campeão nacional das seguintes estafetas: 4X100; 4X200; 4X400; 4X800; 4X1.500; olímpica; sueca; 10X100 e 10X200 metros. Tem ainda no seu excepcional *palmarés* o máximo—que é um pouco diferente de «record»—da estafeta 10X150 metros.

O antigo «record» estava inscrito na tabela desde 1951. Isto é, o Sporting no Campeonato Regional de Seniores daquele ano, tinha averbado o título. Esteve, portanto, de posse dos «leões» durante dois anos e dois meses.

A média do novo máximo dos 4X800 metros é interessante—2 m. 2 s. 2/10—e já permite algumas considerações. Vejamos, todavia, os «tempos» parciais dos atletas que compuseram a estafeta: *Natal dos Santos*—2 m. 2s. 4/10; *Hélio Duarte*—2 m. 2 s. 8/10; *Fernando Aguiar*—2 m. 2 s. 1/10; *Américo Gadelha*—2 m. 1's. 8/10. Isto demonstra, plenamente, a homogeneidade do conjunto «encarnado». Pela ordem dos melhores tempos a estafeta é composta da seguinte maneira: *Américo Gadelha; Fernando Aguiar; Natal dos Santos;* e *Hélio Duarte*.

Joaquim Branco, o melhor meio fundista da modalidade, não foi totalmente feliz. Conseguiu apenas melhorar o percurso da milha, pois nos 1.500 metros fez o pior «tempo» da temporada. Nos campeonatos e em provas oficiais conseguiu Joaquim Branco melhores marcas do que aquela que ontem se registou no Estádio Nacional.

O novo máximo da Milha é, pois, de 4 m. 28 s. 6/10. O antigo, que também era sua pertença e de que estava de posse desde 1949 sofreu, portanto, uma redução de 3 s. 1/10. Cometimento que nos diz que Joaquim Branco, pode, quando «moralizado», atingir nos 1.500 metros 3 m. 58 s. 6/10. Isto é, alcançar a casa dos 3 minutos, de «classe» mundial.

O auxílio do sportinguista Manuel Faria e de Felício Mota não serviu, em parte, pois estamos em crer que Branco, sózinho, ou talvez com Américo Gadelha, correndo dentro dos regulamentos, fizese melhor. Uma opinião que pode ser contrariada...

JOSE' BATALHA

Esta é a equipa dos 4X800 metros que fechou com nota elevada a série da conquista dos «récords» das estafetas para o Benfica. Da esquerda para a direita: Natal dos Santos, Hélio Duarte, Fernando Aguiar e Américo Gadelha

DESPORTOS

Recebendo um cruzamento longo de Passos, que destroçou por completo a defesa do Benfica, Matateu, em plena velocidade, dispara o remate de que resultou o golo da vitória

BELENENSES-BENFICA

Matateu continua a ser um perigo

Matateu marcou o primeiro golo da época no Estádio Nacional. E com esse ponto ganhou o Belenenses ao Benfica, qualificando-se para a final do «Torneio Quadrangular».

Triunfo merecido, sem duvida, um jugo que teve muitos lances de agrado, mormente, na segunda metade, por banda dos «azuis». Os dois «teams» mantiveram-se num despique género «taco-a-taco». A uma avançada de um respondia o outro prontamente. E nesta toada a partida entreteve, agradou mesmo.

Não seria de exigir mais. Porque ainda agora a temporada principiou, ainda agora se fazem experiências, ainda agora se afinam os conjuntos.

O Benfica começou melhor do que o grupo das Salésias. Movimentos interessantes, em que os médios desempenhavam papel de vulto, ambos procurando empurrar um ataque por demais partido pelo meio. Na verdade, Aguas não encontrava o ritmo, dominado por um Feliciano que quase não cometeu um deslize. E o ataque dos «encarnados», porque os interiores também claudicavam, não conseguia romper. Quando, algumas vezes, dianteiros rubros surgiram em boa posição de remate—ou entortavam o pontapé ou atiravam a bola para a figura do guardião belenense... Era, pois, um ataque inoperante—inofensivo.

Os salesianos, por sua vez, tinham uma unidade realmente ameaçadora: Matateu, claro. Para ele, em norma, jogavam os companheiros, particularmente Di Pace, um excelente estratega, o homem que comanda a avançada belenense. Os estreantes Passos, Perez e Benitez tardavam a revelar-se no plano desejado. Chegou-se, mesmo, ao intervalo com uma sensação esquisita acerca dos dois argentinos. O ataque de Belém parecia igual ao da época passada. Ineficaz em quatro quintos; temível quando a bola chegava aos pés de Matateu.

Depois do intervalo, as coisas modificaram-se. Os sectores da retaguarda belenense mantinham-se bem, como até aí, mas o ataque, então, acompanhava-os. Durante um bom período, o grupo «azul» jogou um estilo sul-americano, seguindo a bola suavemente de pés para pés. A defesa do Benfica teve de agigantar-se, por vezes de ser dura, integrando-se Caiado e Angelo nesse sistema, sem olvidar—nunca na realidade, o fizeram— a ideia ofensiva.

Com o decorrer do tempo, porém, os benficas tiveram de baixar, porque a Vieira e Arsénio custava aguentar o tom geral da partida. Os «encarnados» fraquejaram claramente pelos interiores, de onde os médios contrários (Diamantino jogou sempre bem) melhoraram e fortaleceram o bloco de Belém.

Entretanto, jamais o Benfica renunciava á ofensiva. Dava sempre, infatigávelmente, a réplica que estava nas suas mãos... E o desafio, sem alardes, sem grandes primores, mantinha-se numa condição agradável. Foi nesta fase que os argentinos Pérez e Benitez e o português Passos deram indicações do seu valor. Os Sul-americanos evidenciaram, então, as características que definem os futebolistas, driblando curto, entregando bem a bola; o ex-alentejano demonstrou ter assimilado os ensinamentos de um outro argentino, como ele, jogador do Juventude—por coincidência o seu actual treinador no Belenenses, Buchelli. Contudo, há que rever os Sul-americanos, vê-los em desafios mais a doer. E' que, aqui e além, tivemos a sensação de se furtarem ao choque...

Dos quatro grupos que pisaram ontem a relva do Jamor, o Belenenses foi o que deixou melhor recordação. Depois, o Sporting na primeira vintena de minutos, durante a qual actuou no seu estilo prosaico, linear e eficaz.

As características dos dois grupos afirmaram-se bem diferenciadas—em nossa opinião. Nos «leões», o estilo de sempre. No Belenenses, uma toada mais Sul-americarizada, de futebol mais saboroso—mas, talvez, menos prática. Ver-se-á na final qual delas se imporá...

Digamos que a arbitragem se inclinou, sem querer, para os benfiquistas. Entre outras faltas dos «encarnados», não punidas, assinalemos uma em que Fernandes, na grande área, agarrou claramente Matateu—quando este ia a esgueirar-se. Será que o temor de marcar o castigo máximo vai continuar a observar-se nos campos portugueses?

MANUEL MOTA

AS REGATAS DE VELA

em Paço de Arcos

Em Paço de Arcos, onde o desporto da vela conta elevado numero de simpatizantes, realizou-se um festival para embarcações de diversos tipos. Os representantes da Brigada Naval e da Mocidade Portuguesa, travaram luta entusiástica, que desta vez pendeu para o lado dos representantes da Brigada. Meleiro de Sousa, Miguel Castanho, Joaquim Teixeira, Manuel Vidal, Julio Santos, Gil Gama e António Leitão foram os vencedores em «sharpies» de 12 m2, «snipes» e «sharpies» de 9 m2. Em «Vougas» venceram João Silveira e Manuel Araujo, do Sportivo de Pedrouços.

Em Cascais o vento prejudicou o êxito da regata de «Dragões», para o Campeonato de Portugal.

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico Segredos, inconfidências, o que se passou ou vai passar. Tem graça ás carradas!

O modelo que apresentamos, constitui-se com 700 prismas em polystirene incolor. Com os mesmos se formam as células. O conjunto assenta numa grade feita com cantoneiras de aluminio.

Estas blindagens são extremamente leves, fáceis de aplicar, estáveis, facílimas de limpar, de bela aparência, são muito económicas e permitem os desenhos que a fantasia inspire.

Os prismas, em lotes de 1.000 unidades são fornecidos em nossa casa, para revenda.

ACRIL LUSITANO L.DA

RUA TOMÁS CABREIRA, 2 (AO REGO) — LISBOA — TEL. 78480

De todos os desportos

De fácto reconhecemos que o futebol é ainda a unica modalidade capaz de por si só arrastar, sem ser em competições internacionais, milhares de pessoas de Norte a Sul do País.

Mas por essa razão não se justifica nem se compreende que os chamados grandes clubes não olhem com um interesse aproximado as restantes modalidades, que pelo entusiasmo que suscitam dão igualmente prestígio. O hóquei em patins não tem o interesse que se verifica com o futebol, mas é, sem sombra de exagero, depois do desporto-rei, aquele que mais obriga o publico a movimentar-se. Por essa razão não compreendemos, que por falta de um recinto capaz sejam adiados os desafios. Ainda há dias o Benfica, que possui talvez a melhor equipa, jogava em casa um encontro importante. Quis o acaso que nessa noite chovesse um pouco. Pois a equipa desse popular e importante clube não pôde jogar e os desafios foram adiados. Compreende-se um caso destes?

* * *

Registou-se também nesta semana um facto que nos despertou a atenção. O Sporting apresentou um protesto contra o facto de na equipa de atletísmo do Benfica, que venceu os compeonatos nacionais, um dos seus atletas ser remunerado como treinador de uma outra modalidade. O referido atleta foi dado como «profissional» e os resultados por ele conseguidos anulados. Os relatórios das gerências dos clubles, que se dedicam ao atletismo, são tão eloquentes...

* * *

O «Prémio Pirelli», há épocas atrás, interessou os clubes. Este ano o seu interesse foi

(Continua na 11.ª página)

TORNEIO DOS CINCO

O Lusitano à frente da classificação

Prosseguiu ontem, em Évora, o Torneio dos Cinco, feliz iniciativa do Atlético, á qual deram a sua adesão o Vitória de Setubal, o Barreirense, o Oriental e o Lusitano.

Na primeira jornada—desafios realizados no Barreiro — Atlético e Vitória empataram por 1—1 e o Lusitano bateu o Barreirense por 2—0, tendo folgado o Oriental. Ontem, em Évora, o Lusitano derrotou o Vitória por 5—2 e o Oriental infligiu 2—0 ao Barreirense. Descansou desta vez o Atlético.

A classificação actual é, portanto, a seguinte:

Lusitano—4 pontos, 7 golos a favor e 2 contra; Oriental—2 p. e 2—0; Atlético—1 p. e 1—1; Vitória—1 p. e 3—6; Barreirense—0 p. e 0—4.

Oriental e Atlético têm um jogo; os outros, dois.

O Barreirense sofreu segunda derrota consecutiva por 2—0.

Embora, neste começo da temporada, quando as equipas procuram afinar o conjunto e experimentar novos elementos, conclusões menos seguras dos resultados possam retirar-se, o certo é que o Barreirense parece experimentar dificuldades e o Vitória não ter a força ao ataque revelada na ultima época. Ao contrário, o Lusitano de Évora, tudo o indica, está bem apetrechado. Mas a verdade, repita-se, é que, em especial no que respeita ao Lusitano, Atlético e Vitória, ainda não surgiram elementos com os quais se conta para a formação das equipas de honra, sendo os Setubalenses os que até agora mais gente nova chamaram ao onze principal.

No próximo domingo, os desafios da terceira jornada disputar-se-ão em Setubal. São os seguintes: Atlético—Lusitano e Vitória—Oriental. Folga, pois, o Barreirense. Os referidos desafios estão a suscitar franco interesse.

Passemos, agora, um rápido golpe de vista sobre os encontros que ontem se efectuaram em Évora:

O Oriental mereceu o triunfo alcançado sobre o Barreirense, enfranquecido com a falta de vários titulares, entre eles Faia. Choveu, por vezes, o que prejudicou a acção dos jogadores. Os Lisboetas, que revelaram aceitavel conjunto, jogaram com extraordinria vivacidade, tendo obtido um golo em cada parte, por intermédio de Almeida (remate magnifico) e de Leitão.

Os Barreirenses, em especial no declinar do desafio, tentaram operar uma reviravolta no marcador, mas os defesas do grupo lisboeta souberam entreajudar-se. Em suma; o Oriental mereceu a vitória, que poderia ter sido até mais robusta.

O Lusitano desembaraçou-se, por marca folgada, do Vitória de Setubal, revelando já estar na posse de uma equipa bem estruturada, mas os Setubalenses sofreram réplica entusiástica, como sempre que se defrontam os dois clubes. Veio, porém, ao de cima o maior poder ofensivo dos Alentejanos. Estes realizaram exibição apreciavel, sobretudo no segundo tempo. Alinharam, pela primeira vez, no grupo eborense, os espanhois Vale e Bertral, que cumpriram, satisfazendo, em absoluto, os desportistas locais. E voltaram a distinguir-se Flora, Di Paola, Patalino e Paixão. Na turma do Sado estiveram em evidência: Pinto de Almeira, Primo, Vaz e Fernandes. Os setubalenses ensaiaram novas experiências. Aproveitaram, decerto, o torneio para as fazer. Mas a verdade é que os dois clubes do distrito de Setubal têm apresentado, até agora, as equipas mais frágeis da competição.

MIRADOURO

O pessegueiro da minha rua

Diante da minha casa, num jardim em frente, há um pessegueiro. Cresceu ao lado do muro, menos para dar fruto, do que para dar sombra. Talvez, até, sobretudo, para dar aos donos do jardinzinho um toldo verde que os livrasse do olhar indiscreto dos que moram do outro lado da rua. Devia ser por isso, sim, é certo. Mas que não fosse. O pessegueiro é estranho a esses complexos funcionais. Para ele, nasceu apenas para dar pêssegos, como as mulheres nascem para ser mães.

E quê bem que ele cumpre a sua função!

Todos os anos—tão jovem que ele é ainda—mal Fevereiro rompe com os primeiros 15 ou 17 graus, começa a criar borbotos. Os seus ramos numerosos parece que ficam anquilosados, de repletos que estão!

Depois, é Março e Abril. O Sol aquece mais, a seiva do pessegueiro e o alimento que lhe dá a terra, pelas raizes, completam o mistério da sua incubação. De cada um daqueles duros borbotos atenrados pela Natureza e pelo tempo rebentou uma delicada corola de pétalas rosadas. Nenhum infante recem-nascido se parece com aqueles «meninos-Jesus» do pessegueiro. Parece um canto de charão japonês, um guarda-sol primaveril, donde se emana um doce aroma que a brisa traz, á tarde, á minha janela. E é pena que o Mundo e a vida continuem, que a Natureza cumpra a sua função. O pessegueiro debruçado sobre o muro, de braços abertos sobre aqueles que passam, devia ficar assim florido a vida inteira para alegrar a vista dos poetas. Tal e qual como as crianças que, para serem felizes, formosas e respeitadas —nunca deviam crescer—também o pessegueiro da minha rua devia ficar na idade matinal.

Mas o seu fado terá de se cumprir. Um dia, a brisa da Primavera passa por ele e arranca-lhe o seu veu carnal e delicado.

A árvore maravilhosa, impudicamente despida, procura então, outras vestes. E agora, toda de verde, cobre os seios despontantes da sua puberdade. Uns pêssegos pequeninos começam a apontar, primeiro do tamanho de amoras, depois de amêndoas, por fim de um grande fruto prometedor. Arredondam-se-lhe as formas. As suas vestes verdes ganharam clorofila. São agora mais espessas, mais escuras, para que, na ilusão de uma secreta maturação, possa, enfim, crescer, criar as formas e as ruborescências da maioridade.

Há dois meses que os frutos são já grandes, aqui e ali começam a pintalgar. Mas jamais, jamais, a polpa sumarenta e perfumada das suas formas servirão de alegria ao dono daquele tesouro róseo da Natureza...

Há dois meses que os pêssegos, nos galhos baixos ou elevados, tomaram o tamanho da idade adulta. Mas há três ou até talvez quatro meses o rapazio os espreita, sobe ao muro e vai colhendo, antes da sua maturação, os frutos que mais tarde podiam ser regalo. Trepam, arrancam e fogem a cuspir a polpa verde e amarga. Hoje, só meia duzia de pêssegos, daquela enorme colónia primitiva, vivem refugiados no topo do pessegueiro, a criar cores, a banhar-se eufóricamente na luz doirada do Sol. Os outros, um a um, foram sacrilegamente arrancados ao seu sonho de dar felicidade a quem os experimentasse. E só aqueles, ainda na ilusão da doce vida que não terão, ficaram a pintalgar, á espera de ser vida em plenitude.

Como se enganam, porém! Mais dia menos dia, os donos, desesperados com os rapineiros, encostarão uma escada ao pessegueiro e, tal como todos os anos, arrancarão, lá do topo, os seis pêssegos que escaparam á pilhagem infantil.

Triste e desolado destino o daqueles que, nascendo e crescendo, não tiveram a sorte de levar até ao fim a alegria de uma vida plena...

FLOR DA MURTA

POLÍTICA AMERICANA

CHICAGO, 14—Chefes do Partido Democrático sugeriram que seria feito intenso ataque á acção da Administração de Eisenhower na conferência democrática de dois dias que hohje se inicia aqui. Um dos principais objectivos da conferência do partido é reconquistar o domínio do Congresso, nas eleições do próximo ano.—(R.).

No Ministério da Informação de Cuba, quando os jornalistas portugueses foram recebidos pelo ministro. Da esquerda para a direita: Manuel Moutinho, dr. Campos Alves, encarregado de Negócios de Portugal; Ernesto de La Fé, ministro da Informação; Gonzalo Abelund, consul de Portugal; Alfredo del Valle, director-geral das Relações Culturais do Ministério de Estado; Vítor Direito, nosso enviado especial, e Pinto de Almeida

NA ROTA DOS EMIGRANTES

Havana vive um período de euforia

numa paz ordeira que impressiona o visitante

(Do nosso enviado especial)

HAVANA, Setembro.—Havana foi para nós uma surpresa. Não sob o ponto de vista urbanistico ou monumental, que desse já vinhamos suficientemente informados, mas quanto á maneira galharda como foi recebida a visita do «Serpa Pinto» e ás gentilezas que foram dispensadas aos três jornalistas que nele viajam. Estavamos bem longe de tal. Cuba era, para nós, ponto morto nesta apoteótica viagem, sabido que, em contraste flagrante com a Venezuela e Curaçau, o numero de Portugueses aqui residentes é minimo. Tão pequeno que quase se pode considerar nulo.

Mas há uma coisa que se chama espirito, com a qual se deve sempre contar. E o espirito português, igualzinho aos que os nossos mareantes foram espalhando pelo Mundo fora, entregues a mil perigosas aventuras, encontramo-lo na capital de Cuba, nas pessoas do jovem dr. Campos Alves, encarregado dos Negócios de Portugal, do nosso consul Gonzalo Abelend, cubano nascido e baptizado em pleno coração de Lisboa—e com que orgulho ele nos disse: «Meu velho, falo português, que eu nasci em S. Sebastião da Pedreira e criei algumas das minhas melhores amizades nas carteiras do Liceu Pedro Nunes»—e do simpático director-geral das Relações Culturais do Ministério de Estado, Alfredo del Valle, de ascendência galega, o que, para ele, é razão bastante para se considerar meio português. Isso mesmo ele o afirmou, momentos depois da nossa chegada, no ambiente movimentado do Ministério de Estado, ao mesmo tempo que citava algumas das melhores obras de escritores portugueses que possui na sua biblioteca e exteriorizava toda a sua admiração por Eça de Queirós, sentimento em que, segundo verificamos jubilosamente, é seguido por grande parte de cubanos cultos.

Durante a sua curta estadia em Havana, numa altura em que nada indicava o alto nivel que a cidade iria atingir, Eça de Queirós (os cubanos fecham o «O» final para pronunciarem «Queirus») foi magnifico vinculo de aproximação entre Portugal e Cuba. A tal ponto que, ele é, muitas vezes, o unico meio de aproximação espiritual entre o cidadão cubano e o nosso País, dado que a divulgação dos nossos feitos e valor, quer no passado quer no presente, tem sido algo descurada em relação a este povo da América Central.

Uma mensagem de amizade

—Nós, Cubanos, desejamos ter com Portugal um maior contacto de ordem intelectual e artistico—disse-nos Del Valle, quando nos levou a visitar o seu gabinete de trabalho e nos anunciou, sorridente, com o á-vontade de velho camarada que nos cativou logo de inicio, que tinha imenso gosto em fazer algumas afirmações de caracter oficial á Imprensa portuguesa. E o seu sorriso alargou-se ao recordar, na rapidez com que puxamos do papel e da caneta, o seu antigo labor de «periodista» famoso.

—*Puedo empregar periodista muchacho?*

Foi a minha vez de sorrir ao cognome que me atribuiu mal fomos apresentados e, depois de respondermos afirmativamente, começamos a tomar nota:

—De Portugal temos a impressão romantica e distante de um país formoso, perfeitamente organizado, de clima estável, portanto delicioso, e de uma História brilhante e digna de admiração e de respeito. Pois bem, eu considero

(Continua na 10.ª página)

O terramoto nas Jónias

Regressam ao lar os habitantes das ilhas devastadas

ATENAS, 14—A maior parte das pessoas que fugiram das ilhas Jónias, durante a catástrofe dos tremores de terra, há um mês, regressou ás ilhas, para reconstruir os seus lares, disse aqui o sr. Riskels, funcionário da Repartição da Organização Mundial de Saúde.

Riskels, de regresso de uma visita ás ilhas, diz no seu relatório: «A catástrofe dá a impressão de que as ilhas foram submetidas a um bombardeamento concentrado, aéreo e naval».—(R.).

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!

A CAMISARIA

Primaz

Vende todas as suas camisas com colarinhos que **não encolhem.**

114 — ROSSIO — 115 — LISBOA

Vinte cegos

foram para Fátima para aprenderem canto gregoriano

No «correio» do meio-dia e cinco, seguiram hoje para Fátima vinte cegos—onze homens e nove senhoras. São elementos da Associação Luís Braille, da Liga de Cegos João de Deus, do Asilo António Feliciano de Castilho e do Asilo de Cegas de Santa Maria—este integrado do Asilo de Marvila. Vão frequentar um curso de canto gregoriano, no decorrer da IV Semana Gregoriana que se inicia hoje e termina no dia 21, superiormente orientada pelo sr. Le Guennant, director do Instituto Gregoriano de Paris.

Para dirigir um curso especial de musica liturgica, veio a Portugal o cego Gaston Litaize, organista e compositor francês, chefe das emissões religiosas da Radiodifusão Francesa e titular do grande orgão da igreja de S. Francisco Xavier de Paris. Serão seus discipulos os vinte cegos que hoje seguiram para Fátima, sob o patrocinio do Instituto de Assistência aos Inválidos—para não dizer: do Instituto de Cegos, que, assim, depois de um labor de gabinete, discretamente desenvolvido, vai agora iniciar os seus primeiros passos, a fim de recuperar milhares de cegos para a vida util, em contacto com a sociedade. Dispõe já de cerca de 1.300 contos que, amanhã, fomentarão pequenos cursos e outros meios de aprendizagem, de modo a dar ao cego um destino util e digno, tal como se faz nos países onde os problemas de assistência são superiormente orientados e realizados.

Falámos com alguns dos futuros «gregorianos». Vão alegres e cheios de esperança. Esperança não apenas nos resultados deste pequeno curso mas, também, noutros que venham a realizar-se. Entre os que partem, não há as caras conhecidas que o publico está habituado a ver, cantando ou tocando nas ruas. Mas vai um cantor de mérito, o sr. Vitor Manuel, da Luís Braille. E' natural de Sacavem e frequenta o terceiro ano do Conservatório de Lisboa, onde a sua voz de baritono procura um bom lugar no nosso mundo musical.

Outro elemento de prestigio, entre os que partem, é o sr. Joaquim Augusto, da jovem Liga João de Deus. Tem o curso do Conservatório e é elemento activo entre a gente cega.

Segundo nos disse o sr. dr. Pinto de Aguiar, director do Instituto de Assistência aos Inválidos, que esteve na estação do Rossio, para assitir á partida do comboio, pretende-se, com esta iniciativa, promover a organização de grupos corais para actuar nas igrejas, desenvolvendo nos cegos as suas tendências naturais para o canto.

Vão ficar instalados na Casa dos Retiros, em Fátima, e são acompanhados pelos funcionários do Instituto de Assistência aos Inválidos, as sr.as D. Henriqueta Cordeiro e D. Virginia Ferreira e o sr. Amilcar Cesário.

Como se sabe, a IV Semana Gregoriana de Fátima é uma iniciativa da Liga dos Amigos do Canto Gregoriano e foi organizada pela sr.ª D. Julia de Almendra, mestra de capela, que também hoje seguiu para a Cova da Iria.

HÁ 30 ANOS

Primo de Rivera em Espanha

O «Diário de Lisboa» de 15 de Setembro de 1923 dava notícia dum pronunciamento militar em Espanha e de que o general Primo de Rivera anunciava estar «na disposição de dar batalha a todos os agrupamento que tentassem contra a integridade espanhola ou contra a soberania de sua Majestade».

Era então presidente do Governo espanhol o marquês de Alhucemas, sr. Garcia Prieto, e Afonso XIII aceitava o movimento militar e constituia um Governo de cinco generais com Primo de Rivera na presidência, Muñoz Cobos, Cavalcanti, Saro e Frederico Berenguer.

14 mineiros soterrados

TÓQUIO, 14 — Ficaram soterrados 14 mineiros nas minas de carvão de Tachinetsu, em consequência duma explosão de grisu. Conseguiu-se salvar sete, e já se retiraram cinco cadáveres.—(F. P.).

Ao queimar-se com água a ferver, óleo ou qualquer outro líquido, use

CETAVLEX

CREME

Suaviza a dor e evita a infecção

BISNAGAS DE 50 GRS..... 12$50

ICI

A' venda em todas as farmácias e drogarias

APÓS A VISITA A ANGOLA

O subsecretário do Ultramar

regressou esta tarde a Lisboa

e fez à Imprensa declarações

sobre os resultados da sua missão

Por via aérea regressou hoje, ao princípio da tarde, a Lisboa, o sr. dr. Raul Ventura, subsecretário de Estado do Ultramar, que efectuou uma demorada visita á província de Angola.

Aguardavam-no no aeroporto da Portela os srs. ministros do Interior e do Ultramar; subsecretário de Estado do Tesouro, dr. Ary dos Santos, pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros; prof. Amorim Ferreira, eng.º Cancela de Abreu, tenente-coronel Pires Barata, governador de S. Tomé; drs. Camara Pestana, Banha da Silva, Salazar Leite, Braga Paixão, Ferreira Bossa, Correia Figueira e Nobre Guedes, este ultimo em nome da Pan American; comandante Albano de Oliveira, Manuel Monteiro, vários professores universitários, funcionalismo do Ministério do Ultramar, etc.

Depois de receber os cumprimentos, aquele membro do Governo declarou á Imprensa:

—Durante algumas semanas, percorri Angola, podendo estudar os seus problemas e observar como esta província ultramarina quase completamente se renovou. Não só no respeitante á intervenção do Estado, mas também na actividade dos particulares, revelam-se esforços grandiosos e louváveis nos sectores comerciais, industriais, etc.

Disse depois que se sentia feliz por poder prestar justiça á obra de todos os portugueses em Angola, formulando os seus votos no sentido de que essé esforço continue para maior progresso daquela parcela do território português no Mundo.

Informou que, ainda este ano, devem ficar concluidos os trabalhos para a instalação de água e luz em Luanda e para a construção do seu aeroporto, nas condições exigidas; que o desenvolvimento do Plano de Fomento prossegue em bom ritmo e que já estão construidas as aldeias para as obras hidráulicas do Cunene, acrescentando que a noticia da assinatura do contrato relativo á barragem de Matala, causou a maior satisfação em Angola.

O sr. dr. Raul Ventura informou ainda que tinha recebido, durante a sua viagem algumas centenas de pessoas, umas para tratar de casos mais ou menos pessoais, outras para abordar importantes assuntos de interesse geral para Angola.

As despedidas em Luanda

LUANDA, 14.—O subsecretário de Estado do Ultramar, antes de regressar a Lisboa, a bordo de um avião especial da D. T. A., até Leopoldville, e num avião da Pan American no resto do percurso, despediu-se através da Rádio, da população de Angola, dizendo que, antes de partir, queria atender os desejos dos que ficam; por isso, tinha de elogiar, em primeiro lugar, as belezas de Angola e, depois, as gentes que as desbravaram. Afirmou, em seguida, que tinha pecado muito por orgulho, quando, no decorrer da viagem, contactou com grandes portugueses que fizeram Angola e era ele tão português como eles. Também sentiu desejo de fazer de repente, construindo o futuro de uma só vez, mas só duram as obras feitas pouco a pouco, como só dura a abóbada feita pedra a pedra.

Disse ter visto tudo rápidamente, mas minuciosamente, indo dar agora conta das suas opiniões, ao sr. ministro do Ultramar, para ele, com os seus conhecimentos e a sua inteligência, resolver e solucionar todos os problemas apresentados, embora fosse apenas auxiliar a administração encarregada de os resolver.

Reconhece que os Portugueses de Angola têm qualidades dignas dos seus antepassados e incitou-os a continuarem a construir, por sua parte, o Mundo português, reconhecendo também que o sentimento de amor a Portugal englobaria todo o Mundo.

A partida do sr. prof. dr. Raul Ventura verificou-se ás 13 horas e 45 minutos de ontem, estando presentes no aerodromo as principais individualidades de Luanda.—(A. N. I.).

O prof. Caeiro da Mata

seguiu hoje para Paris

onde vai presidir

a uma importante missão arbitral

No «sud-express» partiu hoje para Paris o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional sr. prof. dr. Caeiro da Mata, que foi convidado a presidir á arbitragem que há-de resolver algumas questões em aberto no tratado de paz entre os Estados Unidos e a Itália e entre a França e este ultimo país, missão que se reveste de uma natural delicadeza e que reflecte o prestígio internacional do ilustre jurisconsulto português e dos seus recursos de negociador.

Compareceram na estação do Rossio, a apresentar-lhe cumprimentos de despedida, muitas individualidades em evidência nos meios financeiros e políticos, entre as quais os srs. prof. dr. Fernando Emídio da Silva, general Soares Branco, dr. João Baptista de Araujo, etc.

Antes da partida, o sr. prof. Caeiro da Mata, interrogado pelos jornalistas, disse não poder fazer quaisquer declarações sobre a missão em que vai investido, limitando-se a informar que visitaria Paris e Roma, sem saber quanto tempo se demorará, pois o processo sobre o qual terá de incidir a arbitragem é muito volumoso e os trabalhos serão necessáriamente demorados. Afirmou, todavia, estar certo de que se chegará a uma solução satisfatória, em face da boa vontade e do espírito de compreensão de que todos se encontram possuídos e ainda da necessidade de encerrar as questões pendentes.

Começa a chegar

depois de amanhã

ao montijo

o pessoal da R. A. F.

Deslocou-se hoje, em avião especial, do aeroporto da Portela á base aérea do Montijo, o coronel Cecil Garton, que chegou ontem a Lisboa, vindo de Londres, para desempenhar as funções de oficial de ligação com as Forças Aéreas Portuguesas durante os próximos exercícios «Mariner», que principiam na corrente semana.

Como se sabe, a base aérea do Montijo foi escolhida para base de uma das esquadrilhas aéreas britanicas que tomam parte nêsses exercícios.

Durante a sua visita de hoje ao Montijo, o coronel Garton, acompanhado pelo adido do ar britanico em Lisboa, tenente-coronel Morison, foi recebido pelos srs. capitão-de-fragata Cardoso de Oliveira e capitão-tenente Ferrer Caeiro, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes daquela base, com quem percorreu os hangares e outras dependências, observando as esquadrilhas aéreas portuguesas que ali se encontram instaladas e as grandes pistas já construidas ou em via de conclusão.

Depois de terem almoçado com os seus camaradas portugueses, os oficiais britanicos regressaram a Lisboa no mesmo avião.

Depois de amanhã, á tarde, deve aterrar nas pistas do Montijo o primeiro grupo avançado, constituído por aviões de transporte que vêm trazer parte do pessoal que há-de trabalhar em terra durante o Exercício «Mariner».

Na sexta-feira chegará o segundo grupo avançado e, no dia 22, chegarão os aviões militares que tomarão parte nos exercícios sobre uma vasta zona do Atlantico, com base de estacionamento no Montijo.

A VITÓRIA DO CHANCELER — 1

Quando, há quatro anos, o antigo burgomestre de Colónia, Konrad Adenauer, foi eleito, por um escasso e providencial voto de maioria, chanceler da recemcriada Republica Federal Alemã, ninguém se atreveria a profetizar-lhe uma carreira feliz e cómoda, no desempenho de tão espinhosa missão. Nesses quatro anos, duramente percorridos e intensamente vividos, a sua posição consolidou-se em termos de se tornar inabalável, e a sua reputação firmou-se, em termos de se tornar indiscutivel.

O primeiro-ministro da Grã-Bretanha, que tem aproximadamente a sua idade, e conquistou há muito o direito de projectar nas perspectivas indecisas do futuro a figura dos seus contemporaneos, considera-o o maior homem de Estado alemão, depois de Bismarck. De todos os lados a exaltação dos seus méritos, realçados pela vitória eleitoral do dia 6, toma a expressão de um coro de louvores e o sentido de uma apoteóse.

Quaisquer que sejam as vicissitudes que a politica lhe reserva, pode dizer-se que o chanceler bem mereceu dos seus compatriotas o voto de confiança que o eleitorado alemão lhe conferiu. Esse voto de confiança equivale á ratificação dos seus planos e dos seus métodos e exprime um mandato. O chanceler, que o Mundo se habituou a conhecer no quadro das rosas do seu jardim e da fisionomia irradiante da sua filha Lotte, depois de agradecer o testemunho de apreço que lhe tributaram deve sentir-se singularmente embaraçado para prosseguir no caminho até agora desbravado pelo seu tacto e pelas exigências imperativas do «leadership» americano.

«O nosso objectivo, lê-se na declaração que fez na véspera das eleições, é conseguir a liberdade e a unidade para a Alemanha, a segurança e a paz para todos». Ao falar assim o chanceler sabia que os termos da sua declaração são incompativeis. Teria em pouca conta a sua visão das realidades quem concluisse que ela foi feita apenas para simples e transitórios efeitos de propaganda. O seu conteudo, denso de significado para o povo alemão e para a Europa, resume um programa que o seu autor se propõe executar com a rapidez que exigem a sua idade avançada e a sucessão cinematográfica dos acontecimentos.

O afastamento de Bismarck, provocado pela irreflexão e pela jactancia de Guilherme II, descobriu rápidamente o fundo de artificios em que assentava a sua politica. Os sucessores do chanceler de ferro, ineptos e atrabiliários, não tardaram a comprometer, até á derrocada final, o edificio erguido por esse mestre incomparável da violência e da dissimulação. Dez anos depois de Caprivi o substituir, estavam criadas as condições para a Alemanha perder a primeira guerra mundial.

A sucessão de Stresemann, um precursor qualificado de Konrad Adenauer, teve a mesma sorte e o mesmo epilogo. Educado na escola do pangermanismo ortodoxo, convertido pela derrota aos processos melifluos da finasserie diplomática, medearam também 10 anos entre a sua morte prematura e a eclosão da segunda guerra. Os herdeiros da sua obra subverteram-na inglóriamente nas ruinas em que afundaram o Reich hitleriano e a sua tentativa epiléptica de dominação mundial.

Ludendorff, com a sua estratégia delirante e a sua tendência esquizofrénica para os devaneios espiritistas, foi o executor testamentário de Bismarck, Os generais da Wehrmacht, que assinaram em Reims a rendição incondicional do seu pais, constituiram a comissão liquidatária que reduziu aos termos da derrota e da ocupação, a tarefa prodigiosa que Stresemann realizou passeando a sua bonomia pelos recantos pitorescos de Locarno, de Thoiry e de Genebra.

«E' preciso reconhecer, escreve Philipe Barrès num estudo recente sobre a personalidade e a obra do chanceler da Alemanha Federal, que a sua carreira oferece os aspectos aliciantes de um prodigioso êxito. Após quatro anos sobre a sua escolha para a Chancelaria, como chefe do Governo de uma nação vencida, Konrad Adenauer tem na mão trunfos mais valiosos do que aqueles que Hitler julgava possuir quando da sua entrada triunfal em Paris. Colocado á frente de um pais esmagado militarmente pela América, na Europa e na Africa, chegou o momento em que a América lhe oferece, ao mesmo tempo, a Europa e a Africa».

Neste esquema eufórico as sombras avultam mais do que as zonas claras. O chanceler conhece os riscos gigantescos da sua politica. A declaração que fez em 5 deste mês tem os acentos patéticos de uma justificação para além-tumulo. Nas circunstancias actuais, a liberdade da Alemanha—liberdade de escolher as suas alianças—é incompativel com a segurança dos seus vizinhos, e a unidade alemã é incompativel com a paz.

«Se a Alemanha souber conduzir o seu jogo com habilidade—escreve Sebastien Haffner no «Twentieth Century», se não amedrontar a França, alardeando excessivamente o apoio americano, se tiver em conta os interesses permanentes da Grã-Bretanha, se atenuar a má vontade da Polónia e da Checoslováquia, consentindo os sacrificios necessários, então por mais extraordinário que pareça, o sonho de um Reich europeu criado á volta da Alemanha Federal, será uma realidade em 1960».

E' esse o periodo previsto pelo chanceler Adenauer para levar a cabo a sua obra. A história da sua pátria clama, com uma eloquência sugestiva, que os obstáculos que a condicionam são os mesmos que impediram, em todos os tempos, a realização do sonho alemão de uma hegemonia continental tentada pela negociação ou pela guerra.

O sr. De Valera

regressa esta tarde á Irlanda

O primeiro-ministro da Irlanda, sr. De Valera, que desde sexta-feira é visita de Portugal, embarca hoje, de regresso ao seu país, a bordo de um avião que sairá de Lisboa, ás 18 e 30, e o levará a Londres, donde seguirá para a Irlanda.

De tarde, antes de embarcar, o sr. De Valera, que está instalado na linda Quinta do Monteiro-Mor, ao Lumiar, residência do sr. encarregado de Negócios da Irlanda em Lisboa, visitou a Estufa Fria e o Castelo de S. Jorge, em companhia das pessoas de sua família e dos srs. condes O'Kelley de Gallagh.

A «Menina» e a «Senhora» América

NOVA YORK, 14—Duas jovens mulheres da Pennsylvania conquistaram no fim de semana os títulos de «Miss América» e «Mrs. América».

A vencedora do título das mulheres casadas, em Asbury, em Nova Jersey, ontem, a sr.ª Erna Snyder, de Kutztown, Pennsylvania, de 24 anos, mãe de dois filhos, foi escolhida como «Mrs. América», em parte pela sua beleza e, em parte, pelas suas qualidades como dona de casa. —(R.).

249, Rua Augusta, 251
Telef. 31243 e 33333

Filmarte
F. COSTA, L.DA

Rua de Santa Justa, 60, 2.º — LISBOA

Ao completar o seu QUARTO ANO de actividade comercial, apresenta aos seus Ex.mos Amigos, Clientes e Fornecedores os seus melhores cumprimentos e os protestos da sua maior gratidão pela honrosa preferência que lhe têm dispensado.

14 de Setembro de 1953

O seu filho é estudante, funcionário, empregado?

Sabe que ele tem de estar a horas certas nas suas ocupações. Para isso, precisa um bom relógio. Escolha-o na GRANDE OURIVESARIA DA MODA. — RUA DA PRATA. 257.

PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismúticas.
MATA — Os micróbios da boca.
NAO CONTÉM CLOROFILA

O ministro da Informação do Governa de Cuba recebeu o enviado do «Diário de Lisboa»

(Continuação da página central)

que são esses os factores permanentes dum país.

Os seus olhos prendem-se, por momentos, na capa dum livro de Fidelino de Figueiredo, pousado sobre a secretária.

—Interessa-nos, além disso, o aspecto da vida, de movimento, que é o fundamental e sempre identico, baseado em caracteristicas raciais e geográficas. Quanto ás manifestações exteriores, essas diferem segundo a época e segundo a situação interna e externa do país.

«Consideramos que esta agradável visita de três jornalistas portugueses será o inicio de um maior conhecimento entre ambos os povos e, sem que isto constitua uma frase de diplomacia banal, não devemos esquecer que grande parte do povo cubano é de origem galega, o que quase quer dizer de origem portuguesa.

Depois, demonstrando perfeita noção das obrigações de director dum organismo de divulgação, continuou:

—Aproveito a oportunidade que vocês me oferecem para dar a conhecer aos vossos leitores que estamos, desde há algum tempo, a organizar uma exposição de pintura cubana contemporanea, assim como de bibliografia cubana, para as levarmos a Portugal, onde, temos a impressão, não existe um conhecimento perfeito do brilhante desenvolvimento das artes plásticas cubanas, dentro das mais modernas linhas da arte contemporanea. E, já agora, peço-vos que me ajudeis no meu intento de dar a conhecer, na vossa pátria, o que Cuba é e significa na ordem artistica e cultural. Gostaria, também, de pedir-vos que, através dos organismos de informação e propaganda de Portugal, por meio das suas publicações, nos ajudem a conhecer melhor as grandezas do passado português e as magnificas realizações do Portugal moderno. Passam-se meses e anos e não chegam ás minhas mãos quaisquer impressos que me informem do que faz e vale Portugal na actualidade. Os meus conhecimentos sobre o vosso país, tal como acontece com todos os outros cubanos interessados em tal, são obtidos com grandes dificuldades e esforço pessoal.

O calor excessivo (viemos encontrar em Havana a temperatura infernal de cerca de trinta graus) cobriram-me o rosto de suor que nos escorria em grossas bagas, entrando para os olhos e dificultando-nos a visão.

O nosso simpático interlocutor compreendeu o sacrificio e terminou:

—Nada mais tenho a dizer-lhes, a não ser que desejo, sinceramente, que as poucas horas que vão passar no meu país lhe sejam gratas e agradáveis.

Da sinceridade destas ultimas palavras tivemos nós rápida confirmação nas facilidades oficiais que nos foram dadas e na companhia que Del Valle nos fez, já não como director dum organismo ministerial, mas como espirituoso e camarada «oficial do mesmo oficio».

Quinze minutos com o ministro da Informação

Desde manhã que as competentes entidades oficais de Cuba, sabedoras já da chegada de três jornalistas portugueses, haviam sido informadas do interesse que tinhamos de nos avistarmos com o presidente da Republica. O ministro da Informação, novo departamento de Estado criado por conselho de ministros no passado mês de Maio, trabalhou durante toda a tarde no sentido de que vissemos realizada a nossa pretensão. A's 23 horas, fomos recebe-que nosoutros tenimos.

Ernesto de la Fé antigo jornalista, recebeu-nos no seu gabinete, com o ar franco de quem recebe camaradas de trabalho ou velhos amigos. Ele próprio, quando uma das pessoas que nos acompanhavam lhe chamou a atenção para a nossa jovialidade, afirmou satisfeito:

—Sí... E tienen el mismo aire de fraternidad que nos outros tenimos.

Durante dez minutos, a conversa generalizou-se. Falou-se de Cuba e de Portugal, referiram-se alguns pontos comuns dos actuais interesses de ambos os países, e Ernesto de la Fé elogiou Lisboa, recordando alguns dos melhores momentos de um mês de estadia na nossa capital, quando da inauguração da carreira aérea Cuba-Portugal.

Um dos secretários que se mantivera sempre junto dos telefones, chama o ministro e entrega-lhe um deles.

—Continuem a conversar, disse-nos, enquanto, como nós, vai saboreando um delicioso café cubano servido há momentos.

Terminada a ligação telefónica, Ernesto de la Fé dirigiu-se-nos, triste, como se fosse ele próprio a falhar uma entrevista nos seus tempos de profissional pundonoroso, e com visível pesar, anunciou:

—A entrevista com o sr. general Baptista é impossível. Com a aproximação das festividades comemorativas do 4 de Setembro, o nosso presidente tem recolhido a casa mais cedo que o habitual. Hoje já deixou o seu gabinete de trabalho.

O nosso cônsul, também presente, explicou-nos:

—O general, bem como os membros do seu Governo, costuma trabalhar até ás três da madrugada.

Entretanto a atenção do ministro era requisitada para resolver vários problemas. Iniciámos as despedidas. Ernesto de la Fé expressou, novamente, a sua admiração por Portugal e mostrou-se penalizado pelo facto da nossa estadia em Havana ser tão curta.

—Em breve teremos cá jornalistas portugueses durante mais tempo. O meu ministério iniciou já o intercambio com a Imprensa estrangeira e entabularemos negociações com Portugal.

Cá fora, na «feérie» luminosa de milhares de letreiros, Havana nascia para mais uma cálida noite tropical.

Sob dois estandartes

Cuba vive actualmente sob dois estandartes: um, a bandeira da independência, azul e branca, com um sanguíneo triangulo vermelho; outro, o pavilhão de Baptista, conjugação colorida dos diferentes distintivos das unidades militares cubanas. Ambos, juntamente com o busto do general Marti, cujo centenário os cubanos se preparam para comemorar apoteóticamente, são a triologia muda que preside á actual renovação económica e social que Cuba está a sofrer.

Por todo o lado o nome de Baptista se associa ás mais variadas actividades e, em grandes cartazes espalhados pelos muros da cidade, o seu nome é apontado á população. Em quase todas as obras citadinas, tabuletas de madeira assinalam: «Do plano de remodelação do general Baptista».

Em cerca de uma duzia de anos de labor governamental, Baptista, «o filho do povo», como lhe chamam, efectuou uma série de reformas económicas, educacionais, sociais e de assistência publica de grande repercursão interna e externa. Entre essas obras figura a criação duma escola de jornalismo, espelho fiel do interesse e respeito que os cubanos têm pelo exercício desta actividade profissional. No campo internacional, como culminancia duma política bem orientada, tem relevo especial a abolição da «Enmienda Plat» que, como apêndice da Constituição de 1901, dava aos Estados Unidos da América do Norte a faculdade de intervirem nos assuntos internos de Cuba, sempre que isso lhes parecesse necessário. Práticamente, portanto, Cuba só foi definitivamente independente com essa supressão.

Com estas e outras obras já conhecidas dos nossos leitores, a maioria das quais não nos foi possível verificar «in loco», Baptista, apoiado pela forte popularidade de que goza e pela confiança dos meios militares donde saiu, mantém o mais alto posto da Republica cubana, resistindo aos ataques dos descontentes, tal como aconteceu recentemente em Santiago de Cuba.

VITOR DIREITO

Foram atribuídos os prémios dos Jogos Florais da Curia e dos concursos dos «Vestidos de Chita»

No concurso de vestidos de chita (senhora), vêem-se, da esquerda para a direita, as classificadas: D. Maria Ana de Seabra Menano (1.ª), D. Maria José Pina Manso (2.ª) e D. Adriana Santiago (3.ª)

CURIA, 13.—As Grandes Festas das Vindimas, promovidas pelo Curia Palace Sports Clube, tiveram ontem o seu grande desfecho, com a realização da «Noite da Bairrada».

A Piscina-Praia «Paraiso», decorada e iluminada com verdadeira arte era na verdade o cenário indispensável á brilhante festa ontem realizada, e que sobrelevou todas as anteriores, com uma assistência de centenas de pessoas.

Muitas senhoras apresentaram-se de «vestidos de chita» para o concurso que se realizava, verdadeiros modelos de bom gosto e fantasia. Na categoria de meninas, os três prémios foram atribuidos, respectivamente, ás meninas Graciete Botelho Diogo, Maria Manuela Rodrigues Pinto e Maria Elisa de Gusmão Franco Martins.

A curiosidade destes concursos reside na circunstancia da classificação ser feita por votos, entre a assistência.

No Concurso de Vestidos de Chita para senhoras classificaram-se em 1.°, 2.° e 3.° lugares, por esta ordem «Mesdemoiselles» Maria Ana de Seabra Menano, Maria José Pina Manso e Adriana Santiago.

Na «Noite da Bairrada», um dos actos que despertou mais entusiasmo foi a votação, que respeitava aos 10.os Jogos Florais da Curia. O juri, constituido pela escritora e jornalista D. Manuela de Azevedo, pelo escritor Gustavo de Matos Sequeira e pelo jornalista dr. Tavares da Silva, havia escolhido, de cada tema, a «Uva» e a «Curia», dez produções, assinadas com pseudónimos, e a votação para atribuição de três prémios incidia sobre a escolha já feita pelo juri.

Os Jogos Florais, tema da «Uva», foram ganhos pelo sr. Vitorino dos Santos da Conceição, de Vila Nova de Gaia, com a seguinte quadra:

Por eu ficar solteirinha
Não me devem censurar:
Há muita uva docinha
Que fica por vindimar...

Em 2.° lugar ficou a sr.ª D. Irene Avilez Valpassos, do Porto, com esta quadra:

Das uvas e mais dos beijos
Nunca se deve abusar.
Depois dum, logo vêm mais,
A questão é começar...

Em 3.° lugar, classificou-se Dimas Lopes de Almeida, de Vila Nova de Gaia, com os seguintes versos:

Perdi o melhor que tinha,
Agora o mundo me enjeita:
—Ninguém olha para a vinha
Depois da vindima feita.

O juri escolheu mais sete quadras dos concorrentes, srs. José Rodrigues Canedo, do Porto; D. Maria Luísa Távora Coutinho, de Ponte da Barca; Vitor Sampaio, (2), de Gaia; dr. Cristovão de Sousa Pereira, (2), de Lisboa; eng.° Joaquim Duarte Neves, de Arcos—Anadia.

No tema da «Curia», o vencedor foi o sr. dr. Cristovão de Sousa Pereira, de Lisboa, ficando apurados 2.° e 3.°, respectivamente, os srs. Manuel Carlos Pratas e Sousa, de Anadia, e Adolfo Leitão de Carvalho, do Porto.

Além destes, os sete concorrentes que recebem diplomas são os srs. António Vieira do Olival, de Gaia; Vitor Sampaio, de Gaia; José Rocha, de Paul (Covilhã); Zacarias Cabral, de Lisboa; Francisco Radamante, de Lisboa; prof. Alberto Lopes de Melo, de Nova Lisboa (Angola); Adolfo Leitão de Carvalho, do Porto.

A festa decorreu sempre com brilho e animação, dançando-se até altas horas da madrugada.

No final dos Jogos Florais e dos Concursos, o presidente do Curia Palace Sports Clube, sr. Gil de Almeida, entregou os prémios—18 taças—aos premiados, o que foi sublinhado com aplausos calorosos.

As festas prosseguem hoje, realizando-se no salão nobre do Palace Hotel da Curia o «Grande Baile de Encerramento» das Festas das Vindimas durante o qual serão entregues os 20 diplomas aos concorrentes classificados nos 10.os Jogos Florais.

Homenagem dos Figueirenses a duas figuras notáveis pela sua actividade local

FIGUEIRA DA FOZ, 13—Por iniciativa da Camara Municipal, foi inaugurado no Jardim Municipal, o monumento ao sábio arqueólogo figueirense, dr. António dos Santos Rocha, patrono e fundador do Museu Municipal, estabelecimento cultural que encerra valiosas obras de Arte e Arqueologia.

Autor de muitas obras de relevo, o saudoso figueirense era bem digno da homenagem que lhe foi prestada na sua terra natal.

Assistiram ao acto representantes das actividades culturais da cidade, admiradores do notável homem de ciência e figuras de destaque na Arqueologia.

Homenagem ao prof. Bissaia Barreto

Por motivo da ausência do prof. dr. Bissaia Barreto, foi adiada para um dos dias da semana próxima, a homenagem a prestar áquele cirurgião, por iniciativa das direcções dos Grémios dos Armazenistas e dos Retalhistas de Mercearia do Centro do País.

Consiste tal distinção, que vai revestir-se de elevado significado, no descerramento de uma lápida no Pavilhão Central, instalado na magnifica Colónia Infantil Dr. Oliveira Salazar, na Gala, povoação além do Mondego e propriedade daqueles organismos, por onde nos ultimos anos passaram cerca de 2.000 crianças, filhas dos empregados do comércio de todo o País, que ali vão recobrar energias.

Nessa ocasião, presta-se, também, testemunho do publico apreço e admiração, por parte das crianças beneficiárias, ao sr. dr. Pedro Guimarães, delegado do Governo junto dos orgãos representativos do Comércio, a quem se fica a dever a criação deste benemérito plano de asistência infantil, inicialmente começado pelo sr. João Maranisa das Neves, presidente da direcção do Grémio dos Retalhistas.

DUAS VÍTIMAS DE QUEDA no distrito de Viseu

VISEU, 13—Recolheu ao hospital desta cidade, Caetano de Almeida Loureiro, casado, de 25 anos, residente em Rio de Loba, que caiu de uma camioneta em que seguia, por se ter desequilibrado, ferindo-se em várias partes do corpo. O veículo é de Merceano Rodrigues, de Samorim.

—Também recolheu, ao hospital, Francisco Ferreira, de 10 anos, filho de Manuel Ferreira, de Pedrosas do Sótão, que caiu de um eucalipto. O seu estado é grave.

Os «pauliteiros» de Abraveses na Feira Franca de S. Mateus

VISEU, 12 — Acentue-se o entusiasmo com que a Feira Franca 1953 começou. Festa, foguetes, musica, iluminações, sorrisos de esperança. O pior são os horriveis manipansos pintalgados com tão mau gosto. Ainda pior, aquela espécie de caixotes (para não ir buscar-lhe nome comparativo a qualquer alquilaria) destinados não sabemos a que exposições. Uma Feira tão linda em tantos e tantos aspectos! Não acham que o mau gosto destoa horrivelmente?!

Numero interessante—e inédito—foi a apresentação dos miudos pauliteiros, de Abraveses, que a paciência e a proficiência do sr. tenente-coronel A. Silva Simões, conseguiu elevar á categoria de novidade digna de ser admirada e premiada em favor da povoação a que pertencem.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na igreja de Santo António do Estoril realizou-se hoje o casamento da sr.ª dr.ª D. Maria Manuela Pereira de Quintanilha e Mendonça Dias, filha da sr.ª D. Irene Pereira de Quintanilha e Mendonça Dias, já falecida, e do sr. comodoro Fernando Quintanilha e Mendonça Dias, antigo governador-geral do Estado da Indía, com o sr. dr. José Lelles de Gomes Meleiro, filho da sr.ª D. Maria de Jesus Lelles Meleiro, já falecida, e do sr. engenheiro Manuel de Gomes Meleiro.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Carmelinda Pereira de Quintanilha e Mendonça Dias, e o pai da noiva, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Rosalina Serra Fernandes de Gomes Meleiro e o pai do noivo.

Finda a cerimónia, os noivos e convidados seguiram para Queluz, onde foi servido um fino copo d'água, tendo os noivos partido, em seguida, para o estrangeiro, em viagem de nupcias.

Lâmpadas PHILIPS
Incandescentes e Fluorescentes
RÁDIO LISBOA, L.DA
Rua Serpa Pinto, 13-A — Telef. 23811

ELECTRO LISBOA, L.DA
Apresentamos as ultimas novidades em discos, Portugueses e estrangeiros. Pick-ups, toca discos, agulhas, etc.
Em exposição, grande sortido de artigos eléctricos da maior utilidade.
VENDAS A PRESTAÇÕES
RUA AUGUSTA, 246-248 TELEFONE 20568

DESPORTOS

António Marques, jogador que se devotou ao Sporting de Braga, captando fácilmente as simpatias dos desportistas da capital do Minho, foi ontem alvo de significativa homenagem. Disputou-se um animado encontro de futebol, que terminou com a vitória do Sporting de Braga sobre o Boavista, por 3-1. O publico teve o prazer de aplaudir carinhosamente, no belo Estádio 28 de Maio, o correcto e valoroso desportista, que a gravura mostra no momento em que recebia um ramo de flores oferecido pela direcção do seu conceituado clube

Resultados pouco expressivos
forneceram as características
da 1.ª jornada da 2.ª Divisão

Está já em marcha o Campeonato Nacional da II Divisão. Os 2 clubes que formam as zonas Norte e Centro iniciaram ontem a disputa da prova que, para eles, nesta primeira fase, comportará 26 jornadas. Os restantes concorrentes (12) que formam a zona Sul só no próximo domingo se estrelam...

O certo, porém, é que o interes e pela prova já ontem se manifestou, não diremos de Norte a Sul—como já tanta vez temos escrito—mas do Norte a Lisboa. De resto, a maneira decidida como alguns clubes buscaram reforços já denunciava grande interesse e permitira fundadas esperanças de que o campeonato de 1953-54 dará que falar.

Os clubes do Porto e de Braga não perderam

Na zona Norte, os sete desafios realizados deram os seguintes resultados:

Tirsense-Famalicão	2-2
Lamego-S. C. Vila Real...	2-1
Vianense-Spt. Espinho	1-1
Beira Mar-Leixões...	0-2
Gil Vicente-Salgueiros	3-3
Chaves-Sanjoanense	1-0
Oliveirense—Acd. Viseu	3-2

Sem pontos de referência para fundamentar considerações, dado que—como se disse e sabe—a prova só ontem principiou, é, ainda, um pouco sob a recordação do comportamento dos clubes na época passada que faremos alguns comentários. O elenco é sensivelmente igual ao de 1952-53 e facilita o confronto.

Ressalta, assim, á vista o bom comportamento das equipas da A. F. de Braga. E' certo que nenhuma delas venceu; mas, também, não perdeu, sendo seus adversários equipas capazes de reunir maior favoritismo. O Gil Vicente, o que teve adversário mais categorizado é o que mais se evidenciou.

O Porto correspondeu melhor, pois um dos seus clubes logrou vencer e os outros empataram. Todavia, o comportamento do Salgueiros, não deve ter deixado satisfeitos os seus adeptos. Os «encarnados» do Norte, depois do seu brilhante comportamento na época finda, tornaram os seus adeptos mais exigentes.

O Vila Real, campeão da III Divisão, voltou ao convivio anterior, mas não foi feliz, sem que, no entanto, tivese desiludido.

Os representantes de Aveiro é que não estiveram bem. A Oliveirense foi a unica que triunfou, mas pela tangente. O Beira Mar (em casa) não soube tirar partido dessa vantagem e perdeu... tal como a Sanjoanense. O Espinho ainda conseguiu empatar o que não foi muito mau.

O Torriense perdeu e o Estoril ganhou pela tangente

Os desafios da zona Centro forneceram estes resultados:

Estoril-Arroios...	1-0
Torriense-Caldas...	0-1
U. de Coimbra-S. L. Olivais... ...	2-2
Casa Pia-Torres Novas	2-0
Marialvas-Naval	0-0
«Leões»-Portalegrense...	3-1
Elvas-Peniche	3-3

Como na outra zona, houve três empates. Os dois resultados mais sensacionais são, no entanto, a vitória do Caldas, em Torres Vedras, e a vitória tangencial do Estoril.

Sendo quase geral a opinião de que são o Torriense e o Estoril as equipas capazes de ir mais longe nesta prova, não pode deixar de surpreender a derrota dos torrienses, no seu próprio campo, mesmo considerando que o seu adversário era o Caldas—grupo que nos ultimos tempos se tem evidenciado. Também, não passa despercebido que o Estoril não fosse além de um golo de vantagem contra o Arroios, que não se apresenta com grandes pretensões.

O S. L. Olivais excedeu as nossas previsões indo empatar a Coimbra, com o União. E' caso de aguardar nova «saída» das duas equipas. O Casa Pia A. C. começou bem, com um triunfo que não pode ser contestado.

O Peniche fez mais do que se esperava, impondo um empate ao Elvas. E «Os Leões» estrearam-se muito bem, conseguindo uma das vitórias mais folgadas da zona (igual á do Casa Pia em diferença de tentos).

Uma fase do desafio Beira Mar-Leixões, em que o extremo-esquerdo dos matosinhenses entrou decididamente na luta

PROGNÓSTICO DE JOE LOUIS
sobre o futuro campeão mundial

NOVA YORK, 14—Joe Louis, antigo campeão mundial dos pesados, manifestou hoje a opinião de que Roland La Starza conquistará o campeonato mundial, batendo Rocky Marciano, detentor do título, no combate que se realizará aqui em 24 de Setembro.

O «bombardeiro negro» estabeleceu uma condição para a sua previsão. Falando no campo de treino de La Starza, em Greenwood Lake (Nova York), disse que, tendo visto ambos os homens em treino, julgava que La Starza teria de evitar actos de arrojo que permitissem a Marciano conseguir um soco que o pusesse «K. O.».

Louis acrescentou não julgar que La Starza pudesse vencer por «K. O.». Esperava uma decisão favorável no fim dos 15 assaltos.—(R.).

TAUROMAQUIA
A corrida de ontem em Portalegre

PORTALEGRE, 13.—Na corrida de hoje, foram lidados touros de Lopes Aleixo, grandes e gordos, mas na maioria mansos. Simão, muito bem nos seus touros, com volta á arena, e João Laureano, bem, muito ovacionado, foram dois dos motivos de interesse da tarde. Manuel dos Santos, que foi ovacionado no seu 1.º, deu duas voltas á arena no seu segundo, depois de uma faena com musica, e António dos Santos, com o pior lote, esteve muito valente, foi ovacionado, com chamadas.

Forcados amadores de Santarém, com grandes pegas, foram igualmente ovacionados, dando também volta á arena.

De todos os desportos

(Continuação da 7.ª página)

mais reduzido, circunscrevendo-se ao Carcavelos, Cascais e Aguias de Alpiarça. Os representantes do Carcavelos eram tidos como favoritos. Mas, adoentados, não tomaram parte nas ultimas eliminatórias e assim uma agremiação modesta, mas que ao ciclismo se devotou, viu recompensados os seus esforços, mercê das vitórias alcançadas nas duas ultimas eliminatórias. Assim Aníbal Alcobia e José Domingos deverão estar presentes, em Outubro próximo, em Milão. Parabens ao Aguias de Alpiarça.

* * *

A secção de motorismo do Sporting dá quase todos os domingos sinal de vida com a organização de várias provas. Ontém, por sua iniciativa e com a cooperação de representantes do Benfica e dos «100 á hora», fez disputar o «rally» das Vindimas, no percurso de 91 quilómetros de Lisboa-Praia de Santa Cruz. A prova provocou grande entusiasmo. O engenheiro Abreu Valente, do clube organizador, foi o seu vencedor absoluto, tendo realizado uma prova de perícia admirável. Na prova de motos, Vítor Névoa, dos «100 á Hora», na prova de perícia conseguiu o melhor tempo. Neste «rally» classificaram-se também António Santos Mendonça, do Sporting, na categoria A; Brás de Sousa, individual, na categoria B, e António Augusto Parente, dos «100 á Hora», na categoria D. Fernando Espírito Santo foi o vencedor na classe A.

* * *

Seis iates de meio-cruzeiro, disputaram ontem a regata Lisboa-Vila Franca-Lisboa. O iate «Victor», de José Barreiro, do Oriental, foi o primeiro a cortar a meta.

* * *

Figueira da Foz, que se ufana de possuir esplêndida piscina, esteve dois dias em festa com a disputa dos Campeonatos Nacionais de Natação. Os nadadores do Algés e Dafundo, como era de esperar, estiveram em evidência, e Fernando Madeira, além de bater dois «records» seus, conseguiu melhorar o tempo nacional dos 1500 metros, proeza que lhe acarretou justificada evidência. Eugénio Perdigão e Eduardo Barbeiro também se distinguiram. Boa presença dos representantes do Norte.

Na piscina de Algés, em ambiente de fé clubista, mais de meia centena de nadadores, de todas as idades, souberam elevar bem alto a bandeira da prestimosa colectividade desportiva. 14 meninas e 36 rapazes, quatro deles com pouco mais de 5 anos, desenvolveram uma actividade que envergonhou muitos dos presentes.

JOSÉ MALHEIRO

MOTORISMO

O «Rallye» das Vindimas
foi ganho por Abreu Valente
em automoveis
de Vitor Nevoa (moto)

A secção de motorismo do Sporting Clube de Portugal fez disputar ontem o «rallye» das Vindimas, destinado a automóveis e a motos, tendo a organização alcançado absoluto êxito.

Publicamos a seguir os principais resultados:

Automóveis—Classe A: 1.º, António Santos Mendonça, do Sporting. Classe B: 1.º, Brás de Sousa, do Ginásio de Alcobaça. Classe C: eng.º Abreu Valente, do Sporting. Classe D: António Valente, do Sporting.

O eng.º Abreu Valente, vencedor absoluto da prova, conquistou sete taças e ganhou a prova de regularidade sem penalizações.

Abrantes Correia, do Benfica, ficou vencedor da prova de regularidade com 5 pontos de penalização.

A taça «Diário de Lisboa», destinada ao melhor concorrente estreante em competições de motos, foi conquistada por José Martins Gouveia, do Benfica.

Nas provas de motos, Espírito Santo e Vítor Névoa, ambos dos «100 á Hora», classificaram-se em 1.º lugar nas classes A e B, respectivamente.

O eng.º Abreu Valente apossou-se das taças «Camara Municipal de Torres Vedras», «Mabor», «Castrol», «Companhia de Seguros Mundial», «Filipe Nogueira», «António Rodrigues Carvalho» e uma destinada ao 1.º da sua classe.

Vítor Névoa conquistou três taças, a do vencedor absoluto, a do 1.º da classe, e «Castrol».

O automobilista eng.º João Antas, do «Arte e Sport», ganhou a taça «Modern». A taça «Stand Vidal» ficou na posse de Espírito Santo.

FUTEBOL NO FUNCHAL
A segunda mão da final do Campeonato Corporativo

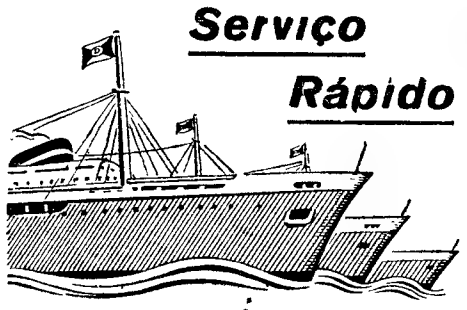
FUNCHAL, 14.—Na segunda mão do campeonato corporativo, realizado ontem á tarde no campo dos Barreiros, perante numerosa assistência, a equipa da Casa Leacock bateu a da Companhia Carris de Lisboa por quatro a três, num jogo bem disputado e com uma boa arbitragem. Em virtude das duas equipas se encontrarem empatadas, terá de haver novo jogo, o qual já foi marcado para amanhã.

Foi também disputada, ontem á tarde, a «Taça Dr. Dias Pablo», entre os grupos dos Estivadores e Empregados do Comercio, tendo aqueles ganho por 3 a 1.—(L.).

EXIJA SEMPRE

PEÇAS **Ford** LEGÍTIMAS

PARA ECONOMIZAR TEMPO E DINHEIRO



Serviço Rápido de Luxo

MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«17 de Octubre» "Presidente Peron" «Eva Peron»	19 de Setembro 10 de Outubro 30 de Outubro
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	«Eva Peron» «17 de Octubre» "Presidente Peron"	19 de Setembro 6 de Outubro 27 de Outubro

Para passageiros e carga, tratar com os **Agentes Gerais**

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.

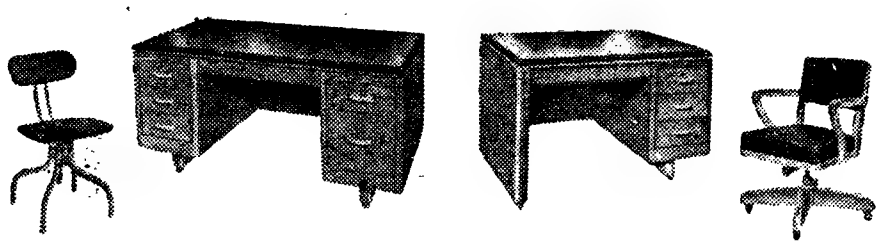
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUB-AGENTES NO PORTO:

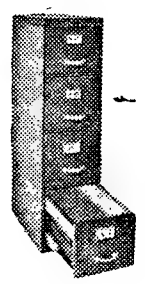
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, L.da

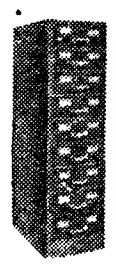
Rua Sá da Bandeira, 610



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO

"SEEL"

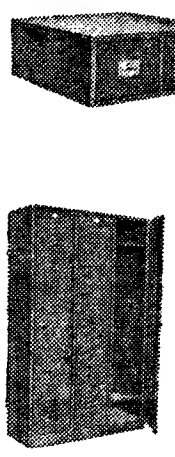


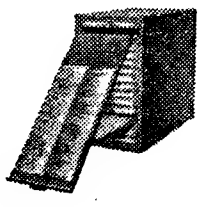


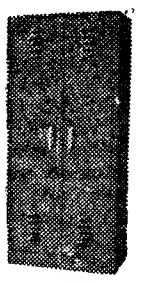
Uma Industria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.







CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º • LISBOA • TELEFONE 2 49 86

PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA • RUA DE S.ta CATARINA, 130

TEM AUTOMOVEL?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto, camion, p/ hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, na 1.ª e mais antig. organiz. escrit. legal de CUNHA, Telefone 40373.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

S/S "NORTH KING"

PARA

Rio de Janeiro e Santos

ESCALANDO

FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

Saida de **LISBOA** em 8 de Novembro

Saida de **LEIXÕES** » 9 » »

RECEBE CARGA GERAL

e PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA

——//——

PREÇO TOTAL DA PASSAGEM E IMPOSTOS:

Escudos: **5.085$00**

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Naveg. Luso Panamense

R. Instituto Industrial, 18, 3.º, D.

Tel. 67041 2

NO PORTO:

E. D. Moreira & C.ª

R. Infante D. Henrique, 61, 1.º

Tel. 24200

BOVRIL

É UM **PRODUTO** INDISPENSÁVEL À SAUDE

RECOMENDADO AOS: CONVALESCENTES E DESPORTISTAS

BOVRIL FORTIFICA — TOME-O DIARIAMENTE

AGENTES EM PORTUGAL:

J. CANDIDO DA SILVA

PORTO

DOMINGO, 20

«EXPRESSO-POPULAR» a

OVAR

Festas do Mar na Praia do Furadouro

Preço 90$00

HORARIO DEFINITIVO

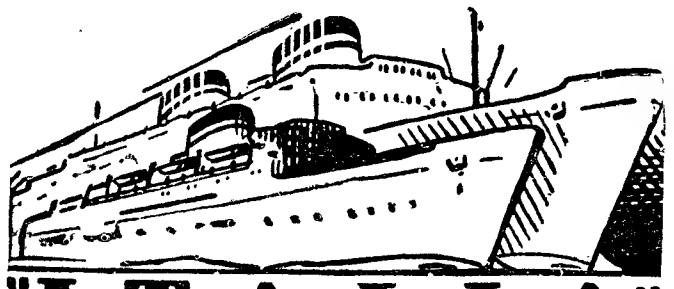
Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 6-00.

Regresso á estação de Sta. Apolónia ás 7-00 do dia 21.

Inscrição nas «Informações» de Lisboa-Rossio. (Tels. 33180 e 33187).

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis Travessa Nova de S. Domingos, 9. 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062



"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

Para:

HALIFAX e NEW-YORK

Os Paquetes

"SATURNIA"

em 2 de Outubro

"VULCANIA"

em 14 de Outubro

PARA

GIBRALTAR, BARCELONA, GÉNOVA, E NAPOLES

"VULCANIA"

em 26 de Setembro

"SATURNIA"

em 21 de Outubro

OS AGENTES GERAIS

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

A semana do contribuinte

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

(Grupo C)

Rendimento iliquido presumivel para 1953.

A distribuição do rendimento tributavel é feita pelas Comissões a que se refere o *artigo 6.º do decreto n.º 24.916, de 10 de Janeiro de 1935*, no mês de *Setembro* corrente e será anunciada por editais.

E' conveniente, pois, com certa frequência, verificar a data da sua fixação, a fim de se poder reclamar, no *prazo de quinze dias*, do rendimento distribuido, junto da Comissão a que se refere o artigo 7.º do citado decreto. Estas reclamações são feitas em papel selado, não necessitando a assinatura ser reconhecida, e não obedecem a forma especial por não terem caracter contencioso. São julgadas até ao decimo quinto dia seguinte áquele em que terminar o prazo para a reclamação, *acrescendo três por cento á colecta* (verba principal) calculados sobre o seu montante, quando a reclamação seja desatendida no todo, § *unico do artigo 7.º acima referido*).

Pode o contribuinte recorrer ainda das decisões da Comissão de Reclamação, para o Tribunal da 2.ª Instancia do Contencioso das Contribuições e Impostos, no *caso de preterição de formalidades legais*, isto é, quando se tenha omitido algum direito ou formula prescrita na lei, quer substantiva, quer adjectiva, ou quando se tenha praticado sem as formalidades legais *(artigo 8.º do mesmo diploma)*. Do acórdão proferido pela 2.ª Instancia não cabe recurso para o Supremo Tribunal Administrativo *(Acórdão dêste Supremo Tribunal, de 1 de Maio de 1936, proferido no recurso n.º 4.801)*. Se a reclamação for desatendida na 2.ª Instancia, a colecta *será agravada de cinco por cento*, independentemente das custas que forem devidas.

(Grupo B e C)

Sociedades anónimas e comanditas por acções.

Estas sociedades devem apresentar *até 15 de Outubro próximo*, na secção de finanças da área da sua sede, os seguintes documentos:

1.º—Declaração do modelo oficial á venda nas tesourarias da Fazenda Publica;

2.º—Um exemplar dos estatutos com todas as alterações que lhes tenham sido introduzidas; *(a)*

3.º—Certidão da cotação média das suas acções no ultimo ano civil, passada pela respectiva camara de corretores da Bolsa;

4.º—Um exemplar do ultimo relatório de contas, aprovado pela assembleia geral;

5.º—Requerimento acompanhado de certidões comprovativas do pagamento das importancias de contribuição predial e industrial e de impostos correspondentes, a que as respectivas sociedades estejam sujeitas, para lhes serem deduzidas na colecta industrial a pagar em 1954. *(b)*.

Observações: — *(a)* Se não tiverem havido alterações não é obrigatória a entrega. *(b)* A contribuição predial a deduzir na colecta industrial de 1954 é a respeitante ao ano de 1953.

Duas excursões a Tanger

promovidas pela F. N. A. T.

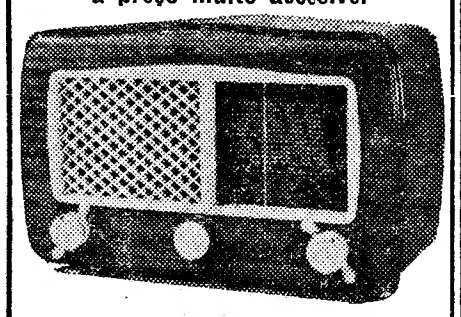
A F. N. A. T. está a organizar mais uma excursão a Tanger, partindo os excursionistas a 11 de Outubro, para regressar no dia 22 do mesmo mês, depois de percorrerem Sevilha, Cádis, Algeciras, Tanger, Malaga, Granada e Cordova.

As inscrições e todas as demais informações prestam-se na secção de excursões da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180, das 10 ás 12 e 30, e das 14 ás 18 horas, excepto aos sábados em que os serviços encerram ás 13 horas.

Também para a excursão para o mesmo local que sai a 20 do corrente, há ainda alguns lugares, que poderão ser preenchidos por associados beneficiários ou suas famílias.

LUXOR Modelo 493

Um rádio com caracteristicas dum grande modelo concentrado numa luxuosa caixa de cómodo tamanho, a preço muito acessivel



Mod. 493 — Esc.: 2.490$00

Com MICRO-SINTONIA e ONDA MARITIMA—ALTO-FALANTE DE 6 POLEGADAS—4 ONDAS: 11-580 METROS SEM INTERRUPÇÃO

Mod. 493 W: para corrente alterna
» 493 h: » » »
e continua

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há forte nebulosidade, em Portugal em virtude da aproximação de um sistema depressionário frontal, centrado sobre o golfo de Gasconha.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu geralmente nublado, vento bonançoso a moderado dos quadrantes de Oeste, periodos de chuva nas regiões do interior, chuvisco ocasional, para a noite, na zona litoral. Pequena subida de temperatura.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 19 e 5, musica sinfónica; 19 e 30, «Alegria no trabalho»; 20, «O caso do dia»: «O 15.º aniversário da Sociedade Internacional de Cirurgia» e «O sr. subsecretário do Ultramar regressa a Lisboa»; 20 e 15, musica ligeira sinfónica; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, solos de instrumentos; 21 e 30, «Rádio-Desporto»; 22, musica ligeira espanhola; 22 e 30, Teatro das Comédias: «A Gramática», de Labiche; 23 e 10, fados; 23 e 30, danças; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, musica de arco; 21 e 30, canções; 21 e 45, musica de tecla; 22, árias; 22 e 20, «Leituras portuguesas»; 22 e 30, ciclo Mozart; 23, musica contemporanea; 23 e 50, junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 18, «Diário do ar»; 18 e 45, «Imagens por musica»; 19, programa de Anita Patricio; 19 e 30, «Aperitivo»; 20, musica brasileira; 20 e 15, noticiário; 20 e 20, programa dos associados; 21, «Estrelas e canções»; 21 e 15, trechos recreativos; 21 e 30, orquestras e canções; 22, rapsódias; 22 e 15, canções portuguesas; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, solistas; 0, musica de dança do Maxime; 0 e 30, orquestras de dança; 0 e 45, rádio-jornal; 0 e 55, «Amanhã»; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 24 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 ás 0, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide Telefone 58-181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Avís—Rua de Acácio de Paiva—Sitio de Alvalade—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Telefone 71379; Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49—Tel. 73043; Cadeira—Avenida do Duque de Avila, 32-C—Tel. 43495; Contemporanea—R. do Conde de Redondo, 26-30—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Telefone 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C—Telefone 841708; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lar—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10—Tel. 61734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de [illegible]o de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226—Tel. 63441; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17—Tel. 60913; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100—Tel. 25318; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78—Tel. 26059; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24—Tel. 23540; Nacional—Rua do Salitre, 7—T. 46858; Valadas, Herd.os—Rua da Madalena, 235—Tel. 26260; Avelar—Rua Augusta, 225—Telefone 23977.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—As 21 e 45—«Ela não gostava do patrão».

CINEMAS

EDEN — «A carta anónima».
IMPERIO—«A fortaleza da Jamaica».
TIVOLI—«Tentações do diabo».
SÃO JORGE — «Nunca me abandones».
MONUMENTAL — «A galinha dos ovos de oiro».
POLITEAMA—«Almas perdidas».
CONDES — «Um valente».
CAPITOLIO—«King Kong».
ODEON E PALACIO—«Eternos rivais».
OLIMPIA—«Arma invisivel».
PROMOTORA—«Kim».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	/Efectuado/Compra/Venda		
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	775$5	775$	775$5
Consolidado 3 % T. 10	848$	848$	848$5
Consolidado 3 1/2 T 10	—	985$	990$
Centenários 4 %... ...	2.205$	2.203$	2.209$
Obrig Tes. 2 1/2 1942	—	957$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	957$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	957$	956$	958$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.227$	1.230$
Externas 3.ª série... ...	—	—	1.355$
Cautelas 3.ª série s/ j	—	154$5	—
Acções			
Esp. St.º C[illegible] port.	—	5.030$	—
Ultramarino ep. T. p.	1.504$	1.503$	1.505$
Portugal port. T. p....	—	1.500$	1.550$
Mundial	—	1.960$	2.000$
Nacional	—	1.850$	1.950$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	210$	207$	210$
Cimentos Tejo...	—	—	440$
Cimentos Leiria T. p	—	530$	—
Crédito Predial port....	26$	25$5	26$5
Gás Electricidade cupão	175$5	175$	175$5
Alto Alentejo cupão...	140$	139$	140$
Industrial Aliança... ...	—	407$	415$
Portugal e Colónias ...	—	364$	—
Nac. Navegação T. p.	1.270$	1.268$	1.272$
Colonial de Navegação	700$	695$	710$
Port. de Pesca T. p....	—	—	1.040$
Port. de Tabacos cupão	471$	470$	471$
Tabacos Portugal cupão	570$	565$	575$
União Eléctrica Port.ª	—	212$	215$
Cassequel	1.495$	1.494$	1.497$
Agrícola das Neves ...	—	1.090$	1.110$
Agricultura Colonial ...	675$	670$	680$
Açucar de Angola... ...	—	—	3.510$
Buzi...	191$	191$	191$5
Cabinda	219$	218$	220$
Ilha do Príncipe	—	1.435$	1.445$
Zambézia T. de 25 ...	118$	117$5	118$5
Moçambique	163$5	163$	163$5
Eléctrica das Beiras ..	1.430$	1.420$	1.440$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	509$	510$
Norte de Portugal 5 %	—	107$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

UM HOMEM COLHIDO

numa espera de toiros durante as festas á Senhora da Boa Viagem

MOITA DO RIBATEJO, 14 — (Pelo telefone)—Hoje, primeiro dia da largada de toiros, na Avenida do dr. Teófilo Braga, foi arremetido por um cornupeto o maritimo João Pedro dos Santos, de 39 anos, solteiro, morador no Lugar do Rossio, deste concelho. Ficou com a mão direita partida e sofreu escoriações na cabeça e no rosto, pelo que seguiu para o Hospital de S. José, em Lisboa.

Entretanto, as festas em honra da Senhora da Boa Viagem continuam animadamente, prevendo-se para esta tarde uma boa corrida, vistoso arraial e boas transacções na feira franca.

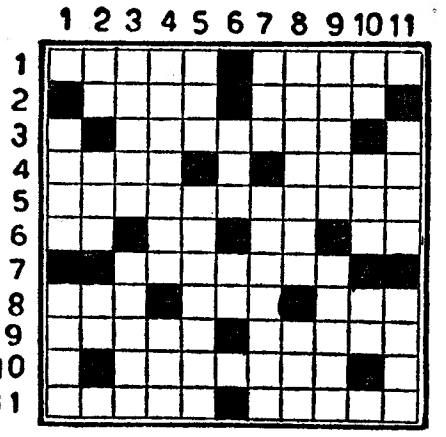
LONGINES

Relógio de Precisão

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3948



HORIZONTAIS: 1 — Nome de um dos ultimos papas. Acera. 2 — Ecoar. Pega. 3—Enrêdo. 4 — Transmitir gratuitamente a outrem. Ninhos. 5 — Atordoada. 6 — Apelido. Nota rusical. Sono das crianças (fam.). Preposição. 7—Discursasse. 8—Acrescentei. Data. Alcool de melaço. 9 — Atraiçoar. Nome cientifico do loendro. 10—Nome de homem. 11—Um dos planetas mais distantes da Terra. Dificuldades.

VERTICAIS: 1 — Passadas. Amarrou. 2—Estás. Base aerea nacional. Doutor. 3—Reparar. Vendera a crédito. 4 — Rêde de pesca. Moeda japonesa. 5 — Agora. Cidade de Itália, na Sicilia. 6 — Dá mios. Ceu. 7 — Ferro endurecido. Rombo. 8—Azenhas. Aqui está. 9—Árvore leguminosa. Enganos. 10—Nota musical. Póesia. Interjeição de dor. 11—Empregam. Rales.

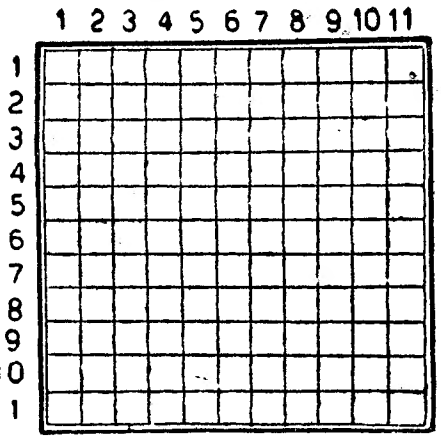
SOLUÇÃO DO PROBLEMA 3947

HORIZONTAIS: 1—Troja. Gama. 2 — Ralo. Feri. 3 — Amargura. Mó. 4—Má. Corariam. 5—Cama. Aria. 6—Cada. Tias. 7—Golo. Paro. 8 — Acastelo. Có. 9 — Lá. Orlassem. 10—Agia. Aipo. 11—Alão. Asmos.

VERTICAIS: 1—Trama. Gala. 2 — Rama. Coca. 3 — Olá. Cala. Al. 4 — Forçado. Soga. 5—Goma. Trio. 6 — Fura. Pela. 7 — Gera. Tala. 8 — Arar. Airosas. 9 — Mi. Ilão. Sim. 10—Mais. Cepo. 11—Roma. Somos.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 742



HORIZONTAIS: 1—Grande pintor espanhol. Saco. 2—Ripa. 3—Preposição. Grande quantidade. A ti. 4—Pronome pessoal. Sugai o leite materno. Antigo nome da nota musical dó. 5—Que tem muitos ramos. Blasone. 6—Arriosca. Dolmens. 7—Cidade de Itália, na Calábria. Limpara com areia. 8—Em partes iguais. Peixe vulgar. Campeão. 9—Reis. Alumen. Atrigo definido. 10—Vaguearia. 11—Junta. Canção.

VERTICAIS: 1—Retalhara. 2—Darias mios. 3—Artigo definido. Maior. Artigo definido (ant.). 4—Seguia. Carregações de navios. Graceja. 5—Deavsta. Viração. 6—Cidade de Itália. Equipa. 7—Pesa para abater a tara. Queimara. 8—Ilha francesa em frente de Marselha. De fogo. Partir. 9—Letra grega. Amarra. Nesse lugar. 10—Peixe do género dos esqualos. 11—Esticas-se.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 741

HORIZONTAIS: 1—Sumiu. Pares. 2—Cantora. 3—Rã. Miara. Cl. 4—Olé. Dia. Mas. 5—Asilos. Melo. 6—Aras. Gata. 7—Ocas. Balela. 8—Lis. Pai. Sal. 9—Aa. Pelai. Si. 10—Salitre. 10—Ombro. Oásis.

VERTICAIS: 1—Seroa. Olavo. 2—Alsácia. 3—MC. Eiras. Sb. 4—Iam. Lãs. Par. 5—Unido. Pelo. 6—Tais. Bali. 7—Porá. Gaiato. 8—Ora. Mal. Irá. 9—Rá. Metas. Ls. 10—Caladas. 11—Salso. Alias.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

Aos corações bondosos

Correspondendo ao apelo que, sob este título, dirigimos aos nossos leitores, recebemos 20 escudos, que agradecemos, enviados por J. V. Cunha.

PARA QUEM PROCURE... o Melhor

OS MODERNÍSSIMOS FRIGORÍFICOS

INTERNATIONAL HARVESTER

I. H.

O MAIS FINO PRODUTO DA INDÚSTRIA AMERICANA DE REFRIGERAÇÃO

VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Representante: M. SIMÕES JR, R. da Prata 68 - Telef. 3 0306 - LISBOA

Distribuidores:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda
Rua dos Fanqueiros, 250-2.ºEº
Telef. 20353 e 32903 - LISBOA

ESTABELECIMENTOS SIDA, Lda
Rua S. Nicolau, 44-48
Telef. 22584 e 33027-LISBOA

VISITEM O NOSSO STAND NA FEIRA POPULAR

WHITE STAR

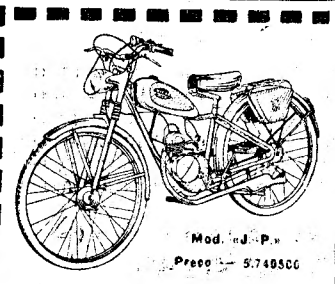
O MELHOR
COM
17 RUBIS
ANTIMAGNÉTICO
GARANTIDO CONTRA
TODOS OS ACIDENTES

VOLUMES DE SEGUIMENTO URGENTE

(De qualquer estação da C. P. para qualquer estação da C. P.)

São aceites até 10 minutos antes de partida de qualquer comboio, mesmo dos rápidos e apenas, por 10$00.

Simples entrega, sem necessidade de qualquer documento



Mod. «J. P.»
Preço — 5.740$00

"VILAR-PACHANCHO"
UMA SUPERIOR PRODUÇAC
DA INDÚSTRIA NACIONAL
MICROMOTOR, LDA.
Av. Paris, 3 — Telf. 7 6138/9 — LISBOA

CIRCUITO TURISTICO

A CASTELO DO BODE — TOMAR — VILA NOVA DE OUREM — FATIMA — BATALHA

PORTO DE MÓS — TORRES NOVAS EM SERVIÇO COMBINADO COM A C. P.

Em qualquer estação de caminho de ferro podem ser adquiridos bilhetes directos englobando a utilização de comboio e autocarro, para este novo Circuito Turístico, que se realizará todos os **domingos** até fins de Setembro.

Os autocarros de João Clara & C.ª (Irmãos), Lda., que efectuam o Circuito partem da estação de Entroncamento ás 10-15 e chegam á mesma estação ás 19 h., com óptima ligação respectivamente aos comboios n.º 1 (rápido entre Lisboa e Porto) que parte de Lisboa (Rossio) ás 8-30 h. e ao comboio n.º 124 que chega á mesma estação ás 23-02 h.

Preço: o correspondente ao custo do bilhete em caminho de ferro, acrescido de 66$00 para o Circuito.

Por exemplo:

—De Lisboa (Rossio) (ida e volta), em 3.ª classe, utilizando, á ida, o comboio rápido	71$60
—Percurso da camionagem ...	66$00
Total	137$60

Festas a Nossa Senhora da Nazaré

EM NAZARÉ

(nos dias 8 a 12 de Setembro de 1953)

A C. P. vende para as estações de Cela e Valado bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações a apeadeiros desde Lisboa (Rossio) até Amieira.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Rossio) a Cela ...	50$40
Leiria a Valado	12$40

Os bilhetes vendem-se nos dias 7 a 12 de Setembro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 8 a 13 de Setembro.

ATÉ 2 QUILOGRAMAS

A C. P. aceita, para transporte, em qualquer comboio, mesmo nos rápidos, e até 10 minutos antes da partida desse comboio, volumes de peso até 2 quilogramas.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

2.ª feira, 14—«Rua sem sol», com: António Vilar e Amparito Rivelles. (Espectáculo para adultos); 3.ª feira, 15—«Com a verdade me enganas», com: Gary Grant e Irene Dunne, Revista «Actualidades francesas». (De tarde e á noite: Espectáculo para adultos); 4.ª feira, 16—«Perfídia», com: James Mason e Margaret Lockwood, Revista «A marcha do tempo». (Espectáculo para adultos); 5.ª feira, 17—«A fortaleza da Jamaica», com: John Payne e Arlen Dahl. (De tarde: Para maiores de 13 anos. A' noite: Para maiores de 18 anos); 6.ª feira—«Almas perdidas», com: Dennis Price e Margaret Lockwood, Revista «Universal News». (Espectáculo para adultos; Sábado, 19—«A galinha dos ovos de oiro», com Budd Abbott e Lou Costello. (De tarde: Para maiores de 6 anos. A' noite: Para maiores de 18 anos); Domingo, 20—«Um valente», com: John Wayne e Vera Ralston. (De tarde e á noite: Para adultos).

Conjuntos Vieira Pinto e Tony Amaral. Orquestra Tropical Boys.

Variedades. Todos os domingos, chá dançante. Todas as noites, baile.

Pneus MABOR GENERAL

E. C. C. E.

Rua Actor Tasso, 2-4
(Ao Largo do Andaluz)
Telefs. 49195—47713

DISTRIBUIDORES DOS

PNEUS "MABOR"

Consulte a Tabela n.º 19

MONTAGEM E ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/ AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS TELEF. 33197, AV LIBERDADE. 144, 2.º.

Castanha comum

Transporte a preços reduzidos

A C. P. aplica ao transporte em grande velocidade, de castanha comum sem preparo, o preço especial de $50 por tonelada e quilómetro, cativo das taxas de manutenção, registo e aviso de chegada.

Assim, o transporte de uma remessa de 5.000 quilogramas importa em:

Da estação de Castelo Branco para a de St.ª Apolónia: 620$50; da estação de Castelo Branco para a de Santarém, 435$50; da estação de Braga para a de Campanhã, 183$00; da estação de Braga para a da Figueira da Foz 573$00; da estação de Mirafidela para a de St.ª Apolónia, 1.458$00; da estação de Mirandela para a da Campanhã, 615$50.

ESTABELECIMENTO

Na Av. da Liberdade, 72-A trespassa-se para o mesmo ramo (agência de viagem).

Recebem-se propostas até ás 11 horas do dia 18 do corrente em carta fechada e lacrada, na Rua Dr. António Candido, 8.

Reservado o direito de não aceitar a proposta mais elevada, se não convier.

FEIRA FRANCA

E IX CONGRESSO BEIRÃO EM VISEU

A C. P. vende para a estação de Viseu, bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações de Lisboa (Rossio), Santarém, Entroncamento, Pombal, Alfarelos, Coimbra, Porto (São Bento), Figueira da Foz, Tomar, Abrantes, Alferrarede, Castelo Branco, Fundão, Tortozendo e Covilhã, e das estações e apeadeiros desde Pampilhosa, desde Guarda desde Espinho e desde Aveiro.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta em 3.ª classe, de:

Lisboa (Rossio)	130$00
Coimbra	40$80
Covilhã	88$00
Porto (São Bento) ...	65$60

Os bilhetes vendem-se nos dias 12 a 20, 26 e 27 de Setembro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 13 de Setembro a 6 de Outubro.

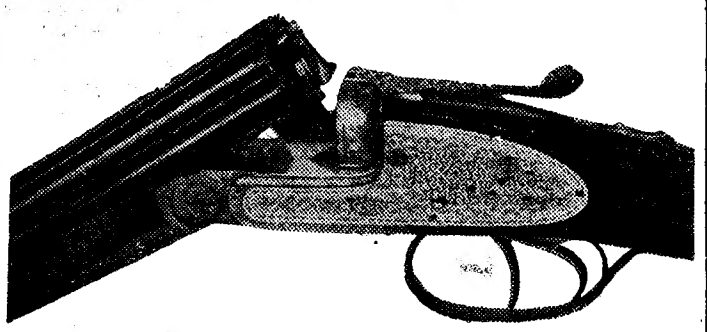
Abertura geral a 1 de Outubro

PRATIQUE O MELHOR DESPORTO «A CAÇA»

e adquira o seu material na Casa que maior sortido tem e mais barato vende

Grande «stock» de espingardas com cães e sem cães, de tipo económico, corrente e de luxo, e todos os artigos para Caçadores

A PREÇOS QUE NUNCA HOUVE NO MERCADO



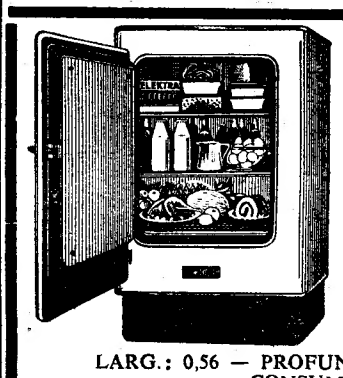
A. M. SILVA

ARMEIRO

Rua da Betesga, 1 — Lisboa — Telefones PBX 31313/14

Com os nossos cartuchos carregados, atiram as melhores «ESPINGARDAS» do País

Descontos especiais aos revendedores armeiros



Elektra

Com todos os requisitos dos Frigoríficos de alto preço

GARANTIDOS PELA FABRICA

Desliga automáticamente

Fabrica 12 cubos de gelo

LARG.: 0,56 — PROFUNDIDADE: 0,55 — ALT.: 0,80
CONSUMO REDUZIDO
PREÇO, incluindo todos os acessórios, Esc. 4.900$00
A' VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
Representantes em Portugal:
VASCONCELOS & F. PINTO, LTDA.
R. dos Fanqueiros, 65, 4.º — LISBOA — Telef. 28422

Não receie a viagem

POR CAUSA DO CALOR

Mande reservar imediatamente um lugar no «Foguete» que circula entre Lisboa e Porto e tem ar condicionado.

Comodidade — Segurança e Velocidade

Carter's

A MELHOR TINTA AMERICANA

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE AFRICA

N/Motor «AMBOIM»

A sair no dia 2 de Outubro, com escala por **Leixões** para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala**
RECEBE CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Paquete «IMPÉRIO»

A sair no dia 6 de Outubro com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes. Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique**
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Paquete «MOUZINHO»

A sair no dia 12 de Outubro, escalando previamente **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçâmedes**
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

N/Motor «GANDA»

A sair em 16 de Outubro, com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, S. António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçâmedes**
RECEBE CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

A' margem da semana

SABEDORIA DO POVO

Actualmente, na provincia, vilas, e até aldeias, organizam excursões a preços diminutos, para os fins de semana, enchendo uma camionet de passageiros das classes trabalhadoras e visitando, para ó Norte ou para o Sul ou Centro do País, os lugares mais interessantes para a sua curiosidade.

Levam os seus farneis, para ser mais económico, e com mais ou menos fadiga, mais ou menos entusiasmo, tomam contacto com paisagens novas e com os monumentos históricos e religiosos da sua Pátria.

Parece-nos isto muito bem, pois é certo que «nem só de pão vive o homem».

Há pouco saiu de uma vila ribatejana uma dessas excursões, que visitou Leiria, Fátima, Alcobaça e Batalha e rumou a Lisboa e aos seus arredores. Tudo admiraram e tudo lhes agradou, deixando-lhes sobretudo grande impressão o colossal Convento de Mafra e a sua biblioteca. Esse monumento, a que, dizem, Herculano chamou uma sensaboria de pedra, tem, sem duvida, mau grado tão autorizada opinião, uma grande imponência.

Visitaram, depois, os excursionistas, as praias próximas de Lisboa, e numa delas, não nos explicaram qual, nem vale a pena averiguá-lo, o espectáculo que se lhes deparou deixou-os boquiabertos. Tinham, na realidade, motivo para o seu espanto, e foi pitoresca a maneira como nos descreveram a indumentária dos banhistas (se vale a pena chamar indumentária aos escassos bocados de fazenda que servem de fato de banho...) e á sua exposição, na areia, ao Sol ardente.

Enquanto o grupo se conservava indeciso, talvez sem saber se devia rir-se ou tomar a sério o caso, o dirigente da excursão, num assomo indignado bradou:

—Já para a camioneta! Isto não são coisas para gente decente!

E abalaram.

A sabedoria do povo tem, muitas vezes, o comentário justo.

M. C.

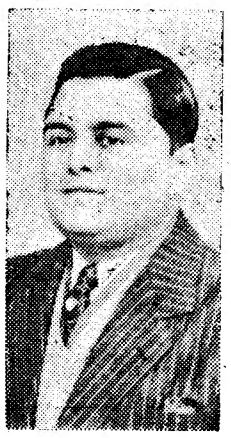
DE LUTO

João Raiva

Para o cemitério de Almada, realizou-se esta manhã, da casa mortuária do Hospital de S. José, o funeral do inditoso moço de forcados João Raiva, há dias colhido por um touro, no Campo Pequeno. Centenas de pessoas assistiram á saida do feretro, sendo muito concorrido o cortejo de automóveis que, depois, acompanhou o corpo a Almada. No funeral, estiveram representadas as instituições particulares e oficiais ligadas á tauromaquia.

António Pires de Figueiredo

Faleceu o sr. António Pires de Figueiredo, de 42 anos de idade, guarda-livros, natural do Porto, casado com a sr.ª D. Maria Antonieta Santos Figueiredo. O seu funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de N.ª Senhora dos Anjos para o cemitério do Alto de São João.



MANUEL JOÃO
FALECEU

Albertina Martins do Rosário João e seus filhos, Maria de Lourdes Rosário João e Carlos Manuel do Rosário João, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença seu extremoso marido, pai e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, saindo da Capela de Santo António do Vale, onde se realiza a missa de corpo presente, para o cemitério do Alto de S. João.

A BEM SERVIDORA
« N O G U E I R A »
Telefones 84.9485 e Moscavide 49

O fornecimento de água
à Figueira da Foz
é um problema resolvido

FIGUEIRA DA FOZ, 13—Dada a falta de água que se tem registado nas épocas de veraneio, devido ás secas e ao aumento da população de banhistas que se contam por muitos milhares nos meses de Julho a Setembro, a Camara Municipal entregou o estudo das pesquisas a um grupo de técnicos especializados que, há uns meses, trabalhou, primeiro, sem resultado, em vários pontos do concelho.

Tendo, porém passado para o norte do concelho, conseguiu agora descobrir água com abundancia a pequena distancia das Lagoas de Quiaios.

Assim, a uns 100 metros ao Sul, no primeiro furo, á profundidade de 20 metros, foi encontrada água cujo caudal é calculado em mais de mil metros cubicos por dia. Fizeram-se um segundo e um terceiro furos na mesma zona, a pequena distancia uns dos outros, revelando cada um 1.300 e 1.500 metros cubicos. Entretanto, procura-se quarto furo que, segundo se diz, será coroado de êxito igual.

Desta forma, o caudal das pesquisas em curso, com as nascentes que estão a abastecer nesta época a cidade de Buarcos, na época de 1954 darão água com abundancia. Para resolver o problema das canalizações e outras instalações a Camara vai fazer um empréstimo a fim de se iniciar os trabalhos, para que em Maio ou Junho do próximo ano tudo esteja pronto a funcionar.

A Figueira verá, assim, finalmente, resolvido, de modo absoluto, o grave problema do seu abastecimento de água.

A educação das crianças
e os métodos educativos

A propósito do judicioso artigo intitulado «Crueldades», publicado há dias no «Diário de Lisboa», pelo nosso querido amigo e ilustre colaborador, dr. João de Barros, escreve-nos o distinto pintor, mestre Falcão Trigoso, algumas palavras não menos judiciosas, para aplaudir na essência a sã doutrina que nele se contém, sobre os problemas da educação da juventude.

Recortamos o final dos aplausos do mestre artista, 42 anos votados ao ensino e ao desejo, algumas vezes impotente, de encaminhar a juventude desamparada:

«O «Diário de Lisboa» é ainda (quanto possível) um baluarte do espírito, da educação e do senso, para a inculpada juventude, á deriva, num torvo mar de dominante mediocridade, cinismo egoista, insensibilidade e estupidez crescente, atirando-a para a bota-fora, para o baixo materialismo».

E termina:

«Será já erro ser homem de bem, de sensibilidade, de verdade?»

A pergunta fica na consciência de cada um de nós, mas não nos esqueçamos de que, entre tantos, há luminosas excepções que redimem, levando a comentar que, no final, talvez valha a pena acreditar nos homens e na sua humanidade...

A agitação na Tunísia
Fecharam as lojas do bairro árabe de Tunes

TUNES, 14 — Estão fechadas as lojas do bairro árabe, com excepção dos cafés mouros e das tabacarias. Ontem á tarde começaram a fechar numerosos estabelecimentos, quando se soube do assassinio de Hedi Chaker, membro da direcção politica do Neo-Destour, em Nabeul. A cidade europeia apresenta o aspecto normal.

No Norte da Tunisia, ontem á noite, foram atacados a tiro dois automoveis. Ficou ferido um dos ocupantes, colono francês.—(F. P.).

A situação na Pérsia
Expulsão de dois Russos

TEERÃO, 14.—O ministro do Interior do Governo persa ordenou a expulsão de dois cidadãos soviéticos, empregados numa concessão petrolifera da região de Khourian, por suspeita de actividades politicas contrárias aos interesses da Pérsia.—(F. P.).

Um aspecto da sessão, vendo-se na primeira fila alguns dos principais delegados

O Congresso de Cirurgia

(Continuação da 1.ª página)

E, depois, evocou a grandeza da História de Portugal e suas maiores figuras. Propôs que se observasse um minuto de silêncio á memória dos cientistas Henri Hartmann, H. Meade, Jules Abadie, Dallos Phemister e Hervey e Dubot, terminando por afirmar que o que melhor caracteriza este congresso é o facto de, na próxima sexta-feira, haver uma reunião comum com a Sociedade de Angiologia, a cujos dirigentes endereçou agradecimento.

No final das suas palavras, toda a assistência e a presidência, de acordo com a proposta do prof. Danis, guardaram um minuto de silêncio.

Usou a seguir da palavra o sr. dr. Cortes Llado, da Espanha, que, em nome dos congressistas estrangeiros, saudou as entidades oficiais portuguesas e os professores Djardin e Reynaldo dos Santos, terminando por cumprimentar as senhoras congressistas e por agradecer a hospitalidade portuguesa.

O sr. dr. Armando Luzes, num breve discurso, cumprimentou o chefe do Estado e, em nome da comissão organizadora do XV Congresso da Sociedade Internacional de Cirurgia, saudou os congressistas, dizendo ser uma honra para Portugal receber tão ilustres nomes. Afirmou, depois, que a reunião de 979 membros da Sociedade, que incluiu 36 nações, era um facto assinalável.

Terminou por agradecer ao Governo português a possibilidade da realização do Congresso, salientando, também, as entidades que deram intima colaboração á comissão organizadora, entre as quais, o presidente do Municipio de Lisboa, referindo-se, por fim, á eleição do prof. Reynaldo dos Santos para a comissão internacional, facto que mais uma vez consagra o seu nome.

O sr. dr. L. Dejardin, secretário-geral da Sociedade, agradeceu também a presença do sr. general Craveiro Lopes, dirigindo em especial as suas saudações aos membros da delegação da Columbia, pois que, recentemente, pediu a sua filiação na S. I. C.

A seguir proclamou os laureados com prémios da Sociedade, no corrente ano: Prémio Ren éLeriche, atribuido ao dr, Brocq, de Londres; e prémio Robert Davis ao dr. Robert Gudet, de Paris.

Por ultimo, usou da palavra o sr. prof. Reynaldo dos Santos, que, num brilhante discurso, começou por saudar o chefe do Estado, dizendo que a sua presença era bem demonstrativa do interesse que o Estado tem pelas reuniões cientificas, sem esquecer o auxilio que o Governo português dera ao congresso.

Referiu-se depois á ética dos congressos, dizendo das suas finalidades ao estabelecer as relações entre o caracter técnico e cultural das reuniões, e definiu os objectivos da S. I. C., acrescentando:

—E' o congresso de Lisboa que com o seu programa renovador, vai responder á pergunta se os congressos se converteram ou não em sociedades de turismo...

Por ultimo, depois de estabelecer um paralelo entre a Arte e a Ciência, exaltou a missão do médico, manifestando o seu reconhecimento aos congressistas presentes por terem vindo a Portugal.

No final do discurso do prof. Reynaldo dos Santos ouviu-se uma prolongada salva de palmas, após o que foi encerrada a sessão.

As sessões de trabalhos

A's 15 horas, no novo Hospital Escolar e com a presença da maioria dos congressistas, iniciaram-se os trabalhos do congresso, com a apresentação de vários relatórios sobre o tema do dia, «Regeneração dos tecidos».

Apresentaram os seus trabalhos na sessão, que foi presidida pelo pro. R. Lariche, os drs. A. Nelson, de Edinburgo, R. L. Gauthered, de Paris, Locatelli, de Pavia, Zeiger, de Hamburgo, Allogover, de Bale, J. Delarne, de Paris, Monsingem, da Universidade de Coimbra, e V. Menkin.

Durante a manhã, ás 9 e 10, já se haviam realizado reuniões da comissão internacional e cientifica, que trataram de diversos assuntos de organização e distribuição dos trabalhos.

Uma exposição no Hospital Escolar

A's 14 e 45, no Hospital Escolar, foi inaugurada uma exposição comemorativa do 25.º aniversário da Angiologia.

A delegação da União Soviética

Vindos de Moscovo devem chegar hoje á tarde a Lisboa os restantes membros da delegação da União Soviética, encontrando-se já no nosso País o chefe da delegação russa, sr. prof. Boris Petrovsky e o intérprete, sr. Boris Toherkassov, que assistiram á sessão inaugural do Congresso.

Declarações do secretário-geral do Congresso

Após a sessão na Camara Corporativa, tivemos oportunidade de trocar umas breves impressões com o sr. dr. L. Dejardin, secretário-geral do S. I. C., que nos afirmou:

—E' uma satisfação para nós a realização dêste congresso na Europa e principalmente em Portugal.

E acrescenta:

—Muitas das outras reuniões têm-se realizado nas Américas, o que torna bastante dispendiosa a deslocação da maior parte dos membros, que são Europeus.

—Quais as vantagens das reuniões na Europa?

—Há, além da que já citei, a de proporcionar aos jovens cientistas uma reunião onde figuram grandes personalidades, porque, na realidade, estas reuniões cientificas têm importancia preponderante para a juventude.

—E sobre a próxima reunião do congresso?

—Há, para já, quatro capitais que se candidataram: Roma, Copenhague, Caracas e México. Mas decerto que a assembleia-geral do congresso, que vai reunir-se na próxima quarta-feira, optará por um país europeu, pelas vantagens que citei.

O estudo da poliomielite

ROMA, 14—Inaugura-se hoje, nesta capital uma conferência internacional de 5 dias sobre a paralisia infantil, preparada pela Organização Mundial de Saude.

Peritos de sete países, reunem-se para estabelecer um programa mundial de investigações sobre o «virus» da poliomielite.—(R.).

AVIADOR JUGOSLAVO
que pede asilo á Itália

UDINA, 14—Aterrou no aerodromo de Aviona, perto de Udina, um avião «Thunderbolt S 47» do exército jugoslavo, pilotado pelo tenente Nicola Jaksec, de 26 anos, que declarou ter fugido do seu país e pediu o direito de asilo.—(F. P.).

EM TRÊS LINHAS

Dizem-nos de Viseu: os ladrões assaltam descaradamente as vinhas dos arredores e vão depois vender as uvas á cidade, por baixo preço, fazendo, mesmo assim, negócio rendoso, com tal preço de «aquisição», se a Polícia não vale ás vinhas...

TERMAS DE MONFORTINHO
ABERTAS DE 1 DE SETEMBRO A 30 DE NOVEMBRO
HOTEL DA FONTE SANTA
A Empresa comunica aos seus estimados clientes que, devido a obras de ampliação e beneficiação, só poderá reabrir nos primeiros dias de Outubro
TELEFONE: MONFORTINHO, 4

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

A Coreia do Norte

também rejeita

as propostas da O. N. U.

sobre a conferência política

TÓQUIO, 14.—A Coreia do Norte rejeitou as propostas das Nações Unidas para a conferência política sobre a Coreia, segundo anunciou hoje a rádio de Pyongyang.

Esta comunicação segue-se ao telegrama de ontem do primeiro-ministro comunista chinês, Chou En Lai, ás Nações Unidas, rejeitando o plano destas para uma conferência em que tomariam parte apenas os países que participaram com efectivos militares na luta, mais a Russia «desde que o lado comunista assim o deseje».—(R.).

A expectativa na O. N. U.

NOVA YORK, 14—O pedido da China comunista de uma conferência de mesa redonda sobre a Coreia dominou as conversações particulares dos delegados das Nações Unidas, em Nova York, hoje, véspera de nova sessão da Assembleia Geral.

Delegados de 60 nações aguardam a tradução oficial do pedido chinês para a Russia, India, Indonesia, Paquistão e Birmania tomarem parte nas conversações, que devem iniciar-se no próximo mês.—(R.).

Receia-se que o problema se agrave

LONDRES, 14.—A Imprensa britanica de hoje põe em relevo a gravidade da recente evolução da questão da Coreia, após a resposta do Governo da China comunista ás propostas das Nações Unidas acerca da Conferência Politica da Coreia, gravidade tanto maior quanto é certo que as contra-propostas comunistas foram imediatatamente rejeitadas por Robert Murphy, secretário de Estado adjunto americano.

O «News Chronicle», liberal, entende que a mensagem de Pequim repõe toda a questão da composição da Conferência. As suas contra-propostas são as que já foram rejeitadas pela Assembleia da O. N. U. por insistência dos Estados Unidos. Parece que se vai mergulhar de novo numa dessas intermináveis querelas de palavras que sempre surgem de cada vez que os comunistas e o mundo ocidental pretendem discutir um problema.—(F. P.).

«Apenas uma manobra», diz o «New York Times»

NOVA YORK, 14—O «New York Times», num extenso editorial consagrado á resposta do Governo de Pequim ás propostas da O N. U. a respeito da Conferência Política da Coreia, declara que essa resposta constitui apenas uma manobra mas torna quase inevitável a reabertura do debate da questão. Por esse lado, segundo o editorialista, a manobra comunista parece ter tido êxito.

O jornal está convencido de que Vichinsky não deixará de apresentar essa resposta á Assembleia Geral, na primeira oportunidade, e crê que o ministro soviético terá o apoio de certos membros das Nações Unidas que se declararam a favor de uma discussão de «mesa redonda».

Salientando que os comunistas têm sempre afirmado, na sua propaganda, que obtiveram uma vitória completa contra as forças das Nações Unidas na Coreia, o jornal acrescenta: «E' manifesto que os comunistas se consideram em condições de explorar aquilo que chamam a sua vitória militar, procurando obter vitórias diplomáticas na O. N. U. Se o seu estratagema falhar, conseguirão pelo menos dilatar o debate e introduzir nele diversos problemas estranhos á questão. Podem ter a esperança de conseguir baralhar o jogo e tirar algum proveito da confusão que daí resultar. A resposta de Pequim é mais uma prova da completa má fé dos comunistas».—(F. P.).

Empregaram-se armas novas

e fez-se um simulacro de ataque atómico

durante as manobras militares

dos Exércitos ocidentais na Alemanha

FRANCFORT, 14.—A operação «Monte-Carlo» terminou dezasseis horas depois que o grupo «Westland», apesar da áspera resistência do inimigo, alcançou práticamente os seus objectivos. Muito embora não tenham sido dadas informações sobre o emprego de «armas novas», que se admite que os dois partidos possuiam, não é menos verdade que, durante a operação, se realizou um simulacro de ataque atómico. Isto foi confirmado durante a critica feita perante a Imprensa pelo general William Hoge, comandante do 7.º Exército americano e director das manobras. Com efeito, em resposta a uma pergunta, o general confirmou que «o jogo atómico foi jogado».

Por outro lado, crê-se saber que o inimigo, acossado nos seus ultimos entrincheiramentos durante o ataque, teria feito uso, hoje, dum engenho poderoso, que, ao rebentar e segundo as verificações dos árbitros, pôs fora de combate uma companhia. Parece que, para evitar destruições maciças pela bomba, as forças atacadas empregaram uma «táctica de dispersão». Contudo, não foi possivel obter qualquer comentário a este respeito. Segundo certas indicações, o simulacro dum ataque atómico teria sido levado a cabo no sector americano, porque, ao contrário das manobras inter-aliadas anteriores, as forças inimigas em presença eram da mesma nacionalidade.

O general William Hoge, na sua crítica, mostrou-se extremamente satisfeito. «Este exercício — declarou—foi mais realista que os anteriores e teve um resultado duplo. Ensinou-nos a aperfeiçoar os nossos meios de defesa e de retardamento e, por outro lado, a utilizar melhor as nossas forças num contra-ataque». O general frisou, além disso, que a operação «Monte-Carlo» foi um «exercício livre», no sentido que os planos de ataque e de defesa não tinham sido preparados antecipadamente pelo Estado-Maior e que cada partido pôde dar provas de iniciativa. Citou, nomeadamente, o caso do «partido vermelho», que obrigou o adversário a alterar os seus planos de ataque iniciais, ao colocá-lo perante um obstáculo intransponível pela inundação simulada e inesperada dum vasto sector da frente.

«Cada um, individualmente, procedeu durante estas manobras como numa verdadeira campanha», sublinhou o general Hoge, que, em seguida, pôs em relevo os progressos reais demonstrados pela operação «Monte-Carlo» no que respeita a cooperação e a coordenação dos postos de comando inter-aliados. Disse, também, que melhoraram sensivelmente e deram satisfação as comunicações, as ligações e as trocas de informações entre as unidades americanas, francesas e belgas e o destacamento táctico britanico. O mesmo sucedeu quanto ao emprego e agrupamento dos efectivos.

Por seu lado, o general Hendrix, que comanda a artilharia do 7.º Exército americano, declarou que, a despeito de algumas dificuldades, os serviços de reabastecimento das unidades em marcha e os serviços de evacuação foram bons no seu conjunto.

Quanto aos prejuizos causados á população pelas manobras, o general Hoge disse que não eram elevados e que seriam inteiramente cobertos.

Em resumo, a operação «Monte-Carlo» permitiu aplicar em todos os escalões a táctica de guerra moderna, desenvolver a cooperação entre as diferentes armas de terra e a aviação, utilizar o melhor possível as unidades blindadas, aperfeiçoar o trabalho da engenharia e melhorar as ligações e as comunicações. Como disse o general Hoge, o treino real das forças aliadas será efectuado em função dos ensinamentos tirados deste exercício.—(F. P.)

AS REFORMAS FINANCEIRAS

propostas pelo Governo francês

PARIS, 14—Os jornais desta manhã ocupam-se principalmente da acção económica e financeira do Governo, e em especial dos projectos de legislação estudados no sábado pelo Conselho de Gabinete e destinados a ser aprovados amanhã pelo Conselho de Ministros.

O «Aurore» salienta que as despesas publicas vão diminuir, pela primeira vez há mais de vinte anos, declarando que este resultado é digno de nota. E' certo que a diferença para menos é pequena, pois não ultrapassa cinco por cento, mas assinala uma transformação e indica que se está na disposição de não recorrer a mais impostos. O sistema é bom, e basta aplicá-lo em escala maior. Mas se o Estado se detivesse neste caminho poderia perder-se a esperança de uma descida de preços duradoira.—(F. P.).

As greves no Havre

HAVRE, 14 — No terceiro dia de greve dos operários da metalurgia e da construção civil, registam-se numerosos regressos ao trabalho. O numero de grevistas na construção civil é avaliado hoje em 2.800, contra 4.800 na passada sexta-feira; o numero total de operários deste ramo anda por volta de 8.000. Na metalurgia, em contrapartida, a situação pouco se modificou e há ainda uns 7.000 operários em greve. O conflito parece mais grave, tanto na construção civil como na metalurgia, no que diz respeito ás grandes empresas.

Houve duas breves suspensões de trabalho do pessoal da industria do livro, o que atrasou a publicação de dois jornais desta cidade.—(F. P.).

Um terramoto

seguido de maremoto

causou grande pânico

nas ilhas Fiji

SUVA (Ilhas Fiji), 14—Um violento tremor de terra, que abalou hoje Suva e a maior parte das ilhas de Fiji, foi acompanhado por um maremoto, no porto de Suva. Ficaram interrompidas comunicações e os estragos foram importantes, mas não consta que hajam vitimas.

Os abalos começaram ás 12 e 30 (hora local). Três minutos depois, quando os habitantes estavam ainda a fugir de suas casas para a rua, o maremoto deteve-se momentaneamente no recife de coral á entrada do porto e, em seguida, alastrou irresistivelmente para o próprio porto.

Os habitantes correram para terreno mais elevado, quando as vagas submergiram terrenos conquistados ao mar, recuando depois e deixando uma espessa camada de lodo, areia e destroços, em edificios ao longo da frente maritima.

Abriram-se brechas nas ruas, a alfandega inclinou-se por forma alarmante e afundaram-se pequenas embarcações.

O sismo desmantelou geradoras e desorganizou o abastecimento de electricidade. Os telefones deixaram de funcionar.

Muitos edificios de cimento armado ficaram com brechas nas paredes. Um quarteirão de dois andares de estabelecimentos e escritórios ficou como se tivesse sido cortado por uma faca gigantesca.

Motoristas indianos de táxis, correndo pelas ruas com as buzinas a tocar, aumentaram o panico na população. Porém, assim que o maremoto recuou, os habitantes reuniram-se na orla litoral e começaram a recolher o peixe lançado para terra.—(R.).

O numero de vítimas

SUVA (Ilhas Fiji), 14—Morreram, pelo menos, duas pessoas devido ao violento tremor de terra que abalou hoje Suva e a maior parte do arquipélago.

As entidades oficiais receiam que a lista dos mortos possa ser mais elevada, por se acreditar que um certo numero de pescadores andasse na faina da pesca por ocasião do maremoto.—(R.).

As ilhas Fiji ficam no Oceano Pacifico e pertencem á Grã-Bretanha. Constituem um arquipélago de 255 pequenas ilhas, 85 das quais são habitadas, por uma população de origem malaia, cujo total anda por 211 mil habitantes. Antigos canibais, estes são hoje, na sua maioria, cristãos.

Embora de formação coralifera, as ilhas Fiji são férteis. Exportam açucar, copra, bananas, ananases e constituem a sede de algumas actividades industriais ligadas com a pesca.

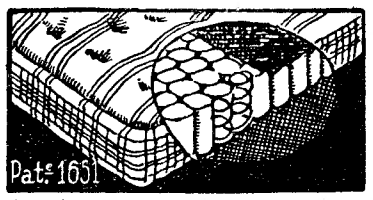
Deslocação de terrenos no Japão

TOQUIO, 14—Morreram 9 pessoas em virtude duma deslocação de terrenos na região de Shizuoka. As chuvas torrenciais de ontem causaram numerosos acidentes análogos.—(F. P.).

Morte de um político dinamarquês

COPENHAGUE, 14 — Faleceu o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca, Gustav Rasmussen, com a idade de 58 anos.—(F. P.).

Dorme mal?



Experimente V. Ex.ª os n/ colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hoteis
AGUIAR RAMALHO, LD.ª
Rua D. Estefania, 179 — Lisboa
Telef. 53689

ESCOLA ACADÉMICA

A mais antiga escola particular do País (fundada em 1847)
Condecorada com a Ordem de Instrução Publica
LARGO DO CONDE BARÃO, 47 (Palácio Condes Pinhel — Tel. 62430)
LISBOA
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
Liceal, Comercial, Admissão aos Institutos (Comercial e Industrial), Ciclo Preparatório do Ensino Tecnico e Instrução Primária
OPTIMOS RESULTADOS EM TODOS OS CURSOS
Internato e Externato (sexo masculino)
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

Escola Portugália
Ensino Liceal (todos os ciclos)
DIURNO E NOCTURNO
Instrução Primária
Encontram-se abertas as inscrições
Rua Palmira, 14 (aos Anjos) Telef. 847500

TURISMO
Para viajar no País e estrangeiro em automóveis de aluguer «Hudson» do ultimo modelo, consultem preços pelo telef., Estoril 126, Garagem Alvarez.